



COBREN 2021
DE 4 À 7 DE NOVEMBRO

Anais

do

**II Congresso Brasileiro de Investigação e
Reabilitação Neurológica**

e

**VI Simpósio Brasileiro de Investigação de
Doenças Neuromusculares**

O II Congresso Brasileiro de Investigação e Reabilitação Neurológica (COBREN) teve como objetivo discutir novas atualizações e perspectivas de cunho investigativo científico, foram apresentados trabalhos inovadores. Destinado a reunir todos os pesquisadores, com o objetivo de trocar informações sobre vários aspectos das funções e disfunções neurológicas, principalmente quanto às formas de avaliação, terapêuticas e tecnologias.

Comissão Organizadora

Acary Souza Bulle Oliveira
Ricardo Mario Arida
Francis Meire Fávero
Gilmar Fernandes do Prado
Cristina dos Santos Cardoso de Sá
Luis Fernando Grossklauss

Comissão Científica

Ana Carolina Costa Santos
Ana Lúcia Yaeko Silva Santos
Jeyce Adrielly André Nogueira
Vanessa Manchim Favaro

Comissão de Apoio

Amanda Orasmo Simcsik
Ana Angélica Ribeiro de Lima
Claudionor Bernardo
Natielle Lima Souza
Nathalia de Brito Pereira
Marcos Vinícius Carvalho Guimarães
Vanessa da Silva Nascimento



**Anais do II Congresso Brasileiro de Investigação e
Reabilitação Neurológica e VI Simpósio Brasileiro de
Investigação de Doenças Neuromusculares**

Datas do evento:

04, 05, 06 e 07 novembro de 2021

Local:

Plataforma 1, 2 e 3

GOOGLE MEET e ZOOM

Período de inscrição:

Inscrições: 01/10/2021 até dia 04/11/2021

Público-alvo:

Estudantes e Profissionais da área da Saúde

Carga horária:

32 horas

Programação

04/11/2021 – Quinta-feira

Curso Pré-congresso

Tema: Neuromodulação não invasiva: dos fundamentos à prática clínica

Dra. Carolina Souza

Horário: das 8 às 18 horas

Carga horária: 8 horas

Público-alvo: Médicos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos

Modalidade: Presencial

Local: Mercure São Paulo Pinheiros Hotel - R. Capote Valente, 500 - Pinheiros, São Paulo

Vagas: 43

Simpósio Satélite

Plataforma 1 - ZOOM

Moderador: Prof. Dr. Pedro Pachelli

Tema: Paralisia Cerebral - parece, mas não é! Doenças Genéticas que Mimetizam a Paralisia Cerebral

Prof. Dr. Marcelo Masruha Rodrigues

Horário: das 13 às 14 horas

Carga horária: 1 horas

Público-alvo: Profissionais da Saúde

Modalidade: On-line

Transmissão: ZOOM

Vagas: liberado para todos os inscritos

Curso Pré-congresso

Plataforma 2 - Google meet

Tema: A ciência do brincar e sua potência para o atendimento neuropediátrico: o brincar nos faz iguais

Dra. Dafne Herrero

Horário: das 13 às 14 horas

Carga horária: 1 hora

Público-alvo: Fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais

Modalidade: On-line

Transmissão: Google meet

Vagas: 74

Curso Pré-congresso

Plataforma 3 - Google meet

Tema: Fisioterapia nas disfunções vestibulares

Dra. Flávia Dona

Horário: das 8 às 18 horas

Carga horária: 8 horas

Público-alvo: Fisioterapeutas

Modalidade: On-line

Transmissão: Google meet

Vagas: 72

ABERTURA DO CONGRESSO

Quinta-feira 04/11/2021 (à noite) 19h

Plataforma 1 – ZOOM

Abertura:

Prof. Dr. Acary Souza Bulle Oliveira

Prof. Dr. Ricardo Mario Arida

Aula Magna: Mara Gabrilli (Senadora Federal)

Sexta-feira 05/11/2021 MANHÃ

PLATAFORMA 1 - ZOOM

08h00 às 12h00 Tangências na Reabilitação

Moderadora: Prof. Dr. Cristina dos Santos Cardoso de Sá

8h00 - 8h40 Competência Motora em crianças amblíopes e não amblíopes

Prof. Dr. Cristina dos Santos Cardoso de Sá

8h40 - 9h20 Habilidades Visuais

Prof. Dr. Célia Regina Nakanami

9h20 - 10h00 Acessibilidade X Inacessibilidade

Prof. Dr. Luciene Gomes

10h00 - 10h20 Intervalo

10h20 - 11h00 Reabilitação sensório-motora com interface cérebro-máquina

Prof. Dr. Jean Faber Ferreira de Abreu

11h00 - 12h00 Discussão: Integrando as Tangências na Reabilitação

12h00 - 14h00 Sessão de Pôster

Sexta-feira 05/11/2021 TARDE

PLATAFORMA 1 - ZOOM

14h00 às 18h00 Novas Terapêuticas e Reabilitação

Moderador: Prof. Dr. Vagner Rogério dos Santos

Doenças Desmielinizantes

14h - 14h25 Desfecho Medicamentoso em Doenças Desmielinizantes

Prof. Dr. Denis Bernardi Bichuetti

14h25 - 14h50 Como reabilitar doenças desmielinizantes?

Prof. Ms. Nádia Baggio

Acidente Vascular Cerebral

14h50 - 15h15 Aspectos clínicos sobre Acidente Vascular Cerebral

Prof. Dr. Gisele Sampaio

15h15 - 15h40 Aspectos da Reabilitação Neurofuncional no Acidente Vascular Cerebral

Prof. Dr. Mariana Callil Voos

Esclerose Lateral Amiotrófica

15h40 - 16h05 Perspectivas para o Tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica

Prof. Dr. Agessandro Abrahão

16h05 - 16h30 Estratégias para o uso de Técnicas de Tosse em pacientes com ELA

Prof. Dr. Guilherme Fregonezi

16h30 - 16h50 Intervalo

Neuroestimulação

16h50 - 17h15 Implante Laparoscópico de neuromodulador para Reabilitação de pessoas com lesão medular.

Prof. Dr. Nucélio Lemos

17h15 - 17h40 Reabilitação Aumentada por neuroestimulação de nervos periféricos.

Prof. Dr. Ricardo Boccato

17h40 - 18h40 Organizando as ideias (todos para responder as perguntas ao vivo no meet)

Sábado 06/11/2021 - MANHÃ

PLATAFORMA 1 - ZOOM

08h00 às 12h00 Desvendando Atrofia Muscular Espinhal - AME

Moderador: Prof. Dr. Luis Fernando Grossklauss

08h00 - 08h20 Entendendo o Diagnóstico Genético na AME e Distrofia Muscular de Duchenne.

Prof. Dr. Luis Fernando Grossklauss

08h20 - 08h40 Aspectos clínicos em pacientes com AME em adulto

Prof. Dr. Paulo Vitor Sgobbi

08h40 - 09h00 Tratamento Precoce em pacientes com AME

Prof. Dr. Adriana Banzato

09h00 - 09h20 Aplicação de Nursinesena em coluna difícil

Prof. Dr. Rafael Barbéro Schimmelpfeng

09h20 - 09h40 Novas perspectivas e abordagem motora em pacientes com AME

Prof. Dr. Cristina Iwabe

09h40 - 10h00 Desafios da Fisioterapia Respiratória no paciente neuromuscular com falência ventilatória grave.

Prof. Dr. Miguel R. Gonçalves

10h00 - 10h20 Intervalo

10h20 - 10h40 Abordagem Fonoaudiológica em pacientes com AME.

Prof. Dr. Vanessa Medina

10h40 - 11h00 Fisioterapia aquática em pessoas com AME tipo 1

Prof. Ms. Ana Angélica Lima

11h00 - 12h00 Discussão: Perspectivas atuais e futuras.

12h00 - 14h00 Sessão de Pôster

Sábado 06/11/2021 - TARDE

PLATAFORMA 1 - ZOOM

14h00 - 18h00 Distúrbio do Movimento (Parkinson)

Moderadora: Prof. Dr. Carolina Souza

14h00 - 14h25 Aspectos Clínicos do Parkinson

Prof. Dr. Henrique Ballalai Ferraz

14h25 - 14h50 Neuromodulação não invasiva para tratamento da doença de Parkinson

Prof. Dr. Carolina Souza

14h50 - 15h15 Biomecânica do Freezing of Gait na doença de Parkinson

Prof. Dr. Daniel Boari

15h15 - 15h40 O impacto da pandemia sobre as alterações motoras e não motoras da Doença de Parkinson baseado em um estudo multicêntrico conduzidos em 14 centros distribuídos nas 5 regiões do Brasil.

Prof. Dr. Maria Elisa Piemonte

15h40 - 16h00 Intervalo

16h00 - 16h25 Neurofisiologia do Freezing of Gait na doença de Parkinson

Prof. Dr. Andréa Cristina de Lima Pardini

16h25 - 17h25 Discussão: Falando sobre Parkinson

Domingo 07/11/2021 - MANHÃ
PLATAFORMA 1 - ZOOM

Moderadora: Prof. Dr. Francis Meire Favero

09h00 – 10h00 Atuação Neurológica Pós-COVID 19

Prof. Dr. Wladimir Bocca Vieira de Rezende Pinto

10h00 - 10h40 Reabilitação neurológica Pós-COVID 19

Prof. Dr. Maria Isabel Cavalcanti

10h40 - 11h00 Discussão

11h00 - 11h10 Intervalo

11h10 - 11h30 Uma história da Neurologia

Prof. Dr. José Luiz Pedroso

11h30 às 12h00 Entrega dos Prêmios “Jean Martin Charcot”

12:00 Encerramento

PLATAFORMA 2 - BANCA DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS
Sexta-feira 05/11/2021 TARDE

14h00 – 18h00 Bancas Examinadoras das Monografias de Conclusão de Curso de Especialização UNIFESP

Presidente da Banca: Prof. Esp. Jeyce Nogueira

Vice-presidente da Banca: Prof. Amanda Orasmo Simcsik

14h - 14h20 Efeitos da intervenção fisioterapêutica na fadiga de pacientes com esclerose múltipla: revisão integrativa de literatura

Aluna: Alana Cavalcante Palomares

Orientador: Prof. Dr. Denis Bernardi Bichuetti

Banca: Prof. Ms. Juliana Aparecida Rhein Telles

14h20 - 14h40 Efeitos da telerreabilitação na qualidade de vida e fadiga de pacientes com esclerose múltipla.

Aluna: Anna Elisa de Castro Carvalho Moraes

Orientadora: Prof. Ms. Juliana Aparecida Rhein Telles

Banca: Prof. Ms. Nádia Baggio

14h40 - 15h00 Impacto do pilates na funcionalidade e qualidade de vida de pacientes com esclerose múltipla.

Aluna: Patricia Rodrigues Trindade

Orientadora: Prof. Ms. Juliana Aparecida Rhein Telles

Banca: Prof. Ms. Nádia Baggio

15h00 - 15h20 Habilidade de leitura na distrofia muscular de duchenne: uma revisão integrativa.

Aluna: Camila de Oliveira Pires

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernandes da Costa

Banca: Prof. Dr. Roberta Ismael

15h20 - 15h40 Relação entre qualidade de vida e funcionalidade em adultos e idosos com lesão medular

Aluna: Alessandra Santos de Sousa

Orientadora: Prof. Dr. Roberta Gaspar

Banca: Prof. Ms. Ana Carolina Costa Santos

15h40 - 16h00 As Principais Tecnologias Assistivas para adultos com Doenças Neurológicas

Aluna: Gabriela de Jesus Souza Pereira

Orientadora: Prof. Ms. Letícia Simões

Banca: Prof. Ms. Stefano Neto Jai Hyun Choi

16h00 - 16h20 Avaliação de um novo método de comunicação aumentativa e alternativa como recurso pedagógico para crianças com Paralisia Cerebral em idade escolar

Aluna: Letícia Barros Prado

Orientador: Prof. Dr. Vagner Rogério dos Santos

Banca: Prof. Ms. Letícia Simões

16h20 - 16h40 "Smart Textil" e Possíveis Aplicações em Tecnologias Assistivas na Estomaterapia

Aluna: Laura Yumi Ribeiro Motizuki

Orientador: Prof. Dr. Vagner Rogério dos Santos

Banca: Prof. Geraldo Lima

16h40 - 17h00 "Medidas de alterações cognitivas utilizando Eye Tracker em pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): Revisão Sistemática.

Aluno: Alvaro Lobo

Orientadora: Prof. Dr. Francis Meire Favero

Banca: Prof. Dr. Vagner Rogério dos Santos

17h00 - 17h20 Revisão de literatura: Comunicação alternativa em pacientes com traumatismo cranioencefálico

Aluna: Débora Pereira da Silva

Orientadora: Prof. Dr. Barbara Regina O. Papais Xavier

Banca: Prof. Dr. Giovana Lucia Azevedo Diaféria

17h20 - 17h40 Nusinersen e atrofia muscular espinhal tipo 1: análise de desfechos no sistema respiratório.

Aluna: Evelyn Carvalho Silva

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Grossklauss

Banca: Prof. Dr. Francis Meire Favero

17h40 - 18h00 Equilíbrio Corporal e Risco de Quedas em idosos com Hipofunção Vestibular Unilateral.

Aluna: Solange Penhas Krauser

Orientadora: Prof. Dr. Flávia Doná

Banca: Prof. Dr. Lilian Andrade

Sábado 06/11/2021 MANHÃ

08h00 – 12h00

Bancas Examinadoras das Monografias de Conclusão de Curso de Especialização UNIFESP

Presidente da Banca: Prof. Esp. Claudionor Bernardo

Vice-Presidente da Banca: Prof. Dr. Francis Meire Favero

08h20 - 08h40 Criação de protocolo avaliativo do impacto do uso de tecnologia assistivas no cotidiano de crianças com deficiência física.

Aluna: Ana Carolina Paniza Brena

Orientador: Prof. Ms. Stefano Neto Jai Hyun Choi

Banca Prof. Dr. Marcia Caires Bestilleiro Lopes

08h40 - 09h00 Análise mecânica de órtese fixa para tornozelo e pé confeccionada por manufatura aditiva – impressão 3d

Aluna: Vanessa Fernanda Pereira Cruz

Orientador: Prof. Ms. Stefano Neto Jai Hyun Choi

Banca: Prof. Dr. Vanessa Manchim Favaro

09h00 - 09h20 Descrição de acidentes de usuários de cadeira de rodas: um estudo piloto.

Aluna: Heli de Oliveira Rodrigues

Orientadora: Prof. Dr. Eliana Chaves Ferretti

Banca: Prof. Dr. Adriana Nathalie Klein

09h20 - 09h40 A influência dos hábitos alimentares nos sintomas de crianças autistas.

Aluna: Nathália Sorrini Fujita

Orientadora: Prof. Dr. Thais Massetti

Banca: Prof. Dr. Patrícia Stanisch

09h40 - 10h00 Participação social de crianças com paralisia cerebral- revisão sistemática

Aluna: Ingrid Ferreira Lima

Orientadora: Prof. Dr. Thais Massetti

Banca: Prof. Esp. Fernanda Géa Lucena Gomes

10h00 - 10h20 Perfil sensorial e qualidade de vida em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista

Aluna: Claudia Cristiane Delfino

Orientadora: Prof. Dr. Mariana Mangini Miranda Yoshimatsu

Banca: Prof. Dr. Thais Massetti

10h20 - 10h40 Descrição do Desempenho Funcional e Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes com Distrofia Muscular de Duchenne

Aluna: Larissa Cristina Ferreira Alves

Orientadora: Prof. Esp. Mariana Mangini Miranda Yoshimatsu

Banca: Prof. Dr. Mariana Cunha Artilheiro

10h40 - 11h00 Intervenções da fisioterapia motora na distrofia muscular cintura-membros

Aluna: Tatiana Ribeiro Fernandes

Orientadora: Prof. Dr. Mariana Cunha Artilheiro

Banca: Prof. Dr. Fátima Caromano

11h00 - 11h20 Conhecimento prévio dos profissionais de saúde na identificação precoce da Distrofia Muscular de Duchenne

Aluna: Jhenifer Cristina Fidelis Ferreira

Orientadora: Prof. Dr. Fernanda da Rocha Cleto

Banca: Prof. Dr. Ana Lúcia Yaeko

11h20 - 11h40 Análise e desenvolvimento de rampa portátil em impressão 3d para cadeira de rodas.

Aluna: Juliana Yumi Circelli Nishimaru

Orientadora: Prof. Dr. Natacha Harumi Ota

Banca: Prof. Dr. Luciene Gomes

11h40 - 12h00 Eficácia da gameterapia na reabilitação motora em indivíduos com doença de Huntington: uma revisão sistemática

Aluna: Maurício Avelino Dezordi

Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

Banca: Prof. Dr. Natacha Harumi Ota

Sábado 06/11/2021 TARDE

14h00 – 18h00

Bancas Examinadoras das Monografias de Conclusão de Curso de Especialização UNIFESP

Presidente da Banca: Prof. Dr. Vanessa Favaro

Vice-Presidente da Banca: Prof. Dr.

14h - 14h20 Efeitos da Técnica do Empilhamento de Ar na Terapêutica da Voz nos pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

Aluna: Rosana Mara Borges

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vital de Carvalho

Banca: Prof. Dr. Ana Lúcia Chiappetta

14h20 - 14h40 Ventilação Mecânica não Invasiva em Pacientes com Atrofia Muscular Espinhal Tipo I. Existe Padronização nos Parâmetros?

Aluna: Ana Paula dos Anjos Lança

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vital de Carvalho

Banca Prof. Dr. Renalli Manuella Rodrigues Alves

14h40 - 15h00 Características clínicas e Qualidade de vida relacionada a saúde em pacientes com Miastenia gravis.

Aluna: Egnaldo Bezerra de Lima Junior

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vital de Carvalho

Banca: Prof. Ms. Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

15h00 - 15h20 Percepção dos familiares sobre cuidados paliativos em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

Aluna: Camilla Mendes Guimarães Gontijo

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vital de Carvalho

Banca: Prof. Dr. Antônio Geraldo de Abreu Filho

15h20 - 15h40 Parâmetros utilizados para a decisão sobre o início do uso de BIPAP em portadores de Distrofia Muscular de Duchenne.

Aluna: Beatriz da Silva Alves

Orientadora: Prof. Dr. Márcia Pradella Hallinan

Banca: Prof. Dr. Eduardo Vital de Carvalho

15h40 - 16h00 Comparação no uso do laser de baixa potência no paciente com Paralisia de Bell: uma revisão sistemática

Aluna: Felipe Brito de Sousa

Orientador: Prof. Ms. Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

Banca: Prof. Ms. Daniela Zanata

16h00 - 16h20 Eficácia do treino de perturbação externa na diminuição do risco de quedas em indivíduos com esclerose múltipla: uma revisão sistemática

Aluna: Bruno Rogério de Figueiredo Mendes

Orientador: Prof. Ms. Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

Banca: Prof. Ms. Nádia Baggio

16h20 - 16h40 Tratamento fisioterapêutico para melhora da funcionalidade dos membros superiores pós Acidente Vascular Cerebral (AVC): Revisão Sistemática.

Aluna: Janaina Andressa de Souza

Orientador: Prof. Dr. Glaucio Carneiro Costa

Banca: Prof. Dr. Livia Shirahige

16h40 - 17h00 Processamento sensorial e habilidades sociais e físicas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.

Aluna: Jéssika da Silva Martins

Orientadora: Prof. Ms. Patricia Lima do Amaral Santos

Banca: Prof. Ms. Mariana Mangini Miranda Yoshimatsu

17h00 - 17h20 Diferentes dosagens de terapia por restrição e indução de movimento após AVE: revisão sistemática.

Aluna: Larissa Etel Vieira

Orientadora: Prof. Ms. Patricia Lima do Amaral Santos

Banca: Prof. Dr. Glaucio Carneiro Costa

17h20 - 17h40 Os efeitos do óleo essencial de Alpinia Zerumbet no tratamento da espasticidade: revisão integrativa de literatura.

Aluna: Alexandre Luiz Nascimento Filho

Orientadora: Prof. Esp. Silvia Maciel

Banca: Prof. Dr. Eliane Pires

17h40 - 18h00 Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: uma revisão da literatura

Aluna: Cleide Correa

Orientadora: Prof. Dr. Eliane Pires

Banca: Prof. Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

PLATAFORMA 3 BANCA DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Sexta-feira 05/11/2021 MANHÃ

08h00 – 12h00 Bancas Examinadoras das Monografias de Conclusão de Curso de Especialização UNIFESP

Presidente da Banca: Prof. Dr. Francis Meire Favero

Vice-Presidente da Banca: Prof. Ms. Ana Angélica Lima

11h20 - 11h40 Relação entre o estado cognitivo e funcionalidade em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

Aluna: Tatiane Prado

Orientadora: Prof. Dr. Leticia Simões

Banca:

11h40 - 12h00 Análise Comparativa entre a Qualidade de Vida e Mobilidade de pacientes com Atrofia Muscular Espinhal.

Aluna: Suzana Machado Martins dos Anjos

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Grossklauss

Banca: Prof. Dr. Maíra Arrivabene Coelho Baran

Sexta-feira 05/11/2021 TARDE

14h00 – 18h00 Bancas Examinadoras das Monografias de Conclusão de Curso de Especialização UNIFESP

Presidente da Banca: Prof. Ms. Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

Vice-Presidente da Banca: Prof. Dr. Francis Meire Favero

14h - 14h20 Aspectos biomecânicos que precedem ao episódio de congelamento durante gait em indivíduos com doença de parkinson: uma revisão sistemática.

Aluna: Tatiana Gonçalves dos Reis Marini

Orientador: Prof. Dr. Daniel Boari Coelho

Banca: Prof. Dr. Andréa Cristina de Lima Pardini

14h20 - 14h40 O impacto do distanciamento social na qualidade de vida em pacientes de parkinson durante a pandemia do covid-19.

Aluna: Luiza Franco de Andrade Ribeiro

Orientador: Prof. Esp. Claudionor Bernardo

Banca Prof. Dr. Andréa Cristina de Lima Pardini

14h40 - 15h00 Influência dos exercícios físicos na qualidade de vida de idosos, durante o distanciamento social na pandemia da COVID - 19.

Aluna: Lilsiane Cristina de Carvalho Mendonça

Orientadora: Prof. Dr. Francis Meire Favero

Banca: Prof. Dr. Mariana Callil Voos

15h00 - 15h20 Eficácia da Fisioterapia aquática na marcha de indivíduos com paralisia cerebral - Revisão Sistemática

Aluna: Thais Lima Lourenço

Orientadora: Prof. Dr. Ana Angélica Ribeiro de Lima

Banca: Prof. Dr. Cristina Hamamura

15h20 - 15h40 Avaliação da participação de crianças e adolescentes com distrofias musculares pela percepção dos pais ou responsáveis Evaluation of participation in children and adolescents muscular dystrophy from parent's perception.

Aluna: Dayanne Pinheiro Araujo

Orientadora: Prof. Dr. Ana Angélica Ribeiro de Lima

Banca: Prof. Ms. Flaviana Kelly de Lima Maciel

15h40 - 16h00 Proposta de condicionamento cardíaco para distrofia muscular de duchenne e becker

Aluna: Camila Gonçalves da Silva

Orientadora: Prof. Dr. Ana Angélica Ribeiro de Lima

Banca: Prof. Dr. Paula Souza

16h00 - 16h20 Relação entre capacidades pulmonares e perda funcional de tronco de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

Aluna: Patricia Cecilia da Cunha

Orientadora: Prof. Dr. Francis Meire Favero

Banca: Prof. Dr. Guilherme Fregonezi

16h20 - 16h40 Correlação da funcionalidade e qualidade de vida na miopatia mitocondrial

Aluna: Amanda Brandão Domingues

Orientadora: Prof. Ms. Ana Carolina Costa Silva

Banca: Prof. Dr. Luis Fernando Grossklauss

16h40 - 17h00 Manual de orientação aos exercícios motores para o paciente com distrofia muscular de duchenne – revisão sistemática

Aluna: Camila Magalhães dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Grossklauss

Banca: Prof. Dr. Márcia Pradella Hallinan

17h00 - 17h20 Impacto da obesidade na cvf em pacientes com distrofia muscular de duchenne

Aluna: Thaynara Lopes Sabino

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Grossklauss

Banca: Prof. Dr. Renata Scorcio

17h20 - 17h40 Os efeitos do tratamento fisioterapêutico na esclerose múltipla: uma revisão de literatura.

Aluna: Patricia Rodrigues Trindade

Orientadora: Prof. Ms. Juliana Aparecida Rhein Telles

Banca: Prof. Ms. Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

17h40 - 18h00 Disartria no parkinsonismo atípico: revisão sistemática

Aluna: Raquel Gama Fernandes

Orientadora: Prof. Dr. Giovana Lucia Azevedo Diaféria

Banca: Prof. Esp. Claudionor Bernardo

Sábado 06/11/2021 MANHÃ

08h00 - 12h00 Bancas Examinadoras das Monografias de Conclusão de Curso de Especialização UNIFESP

Presidente da Banca: Prof. Dr. Vagner Rogério dos Santos

Vice-Presidente da Banca: Prof. Dr. Vanessa

08h - 08h20 Órteses de membros superiores para pessoas com lesão medular a nível cervical : revisão integrativa.

Aluna: Mariana Francisco Ramos

Orientadora: Prof. Dr. Eliana Chaves Ferretti

Banca: Prof. Dr. Roberta Gaspar

08h20 - 08h40 Avaliações de cadeira de rodas disponíveis para uso no brasil e sua interface com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde.

Aluna: Camila Caminha Caro

Orientadora: Prof. Dr. Ana Cristina de Jesus Alves

Banca: Prof. Dr. Eliana Chaves Ferretti

08h40 - 09h00 Investigação do desempenho dos papéis ocupacionais do paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica: Estudo de casos

Aluna: Laís Pelka Barrios Gonçalves

Orientadora: Prof. Dr. Francis Meire Favero

Banca: Prof. Dr. Wladimir Bocca Vieira de Rezende Pinto

09h00 - 09h20 Usos atuais da Fotobiomodulação em Doenças Neurológicas – Uma Revisão Integrativa

Aluno: Lucas Andreo Dias dos Santos

Orientadora: Prof. Dr. Francis Meire Favero

Banca: Prof. Dr. Paulo Victor Sgobbi

09h20 - 09h40 Mobilização precoce nos pacientes acometidos por traumatismo cranioencefálico: revisão bibliográfica

Aluna: Joseilda Ferreira Silva

Orientador: Prof. Ms. Thiago Henrique da Silva

Banca: Prof. Ms. Sobreviventes de Poliomielite em época de pandemia por Covid-19 (SARS CoV-2) Karin de Carvalho

10h00 - 10h20 Influência dos exercícios físicos na qualidade de vida de idosos, durante o distanciamento social na pandemia da COVID - 19.

Aluna: Lilsiane Cristina de Carvalho Mendonça

Orientadora: Prof. Dr. Francis Meire Favero

Banca: Prof. Dr. Mariana Callil Voos

10h20 - 10h40 Avaliação funcional e de qualidade de vida por videoconferência de crianças e adolescentes com paralisia cerebral durante o enfrentamento da pandemia do Covid-19

Aluna: Luana Alves do Amaral Silva

Orientador: Prof. Dr. Fernanda Géa de Lucena Gomes

Banca: Prof. Dr. Jeyce Adrielly André Nogueira

Sábado 06/11/2021 TARDE

14h00 – 18h00 Bancas Examinadoras das Monografias de Conclusão de Curso de Especialização UNIFESP

Presidente da Banca: Prof. Ms. Stefano Neto Jai Hyun Choi

Vice-Presidente da Banca: Prof. Dr. Ana Carolina Costa

14h - 14h20 Proposta de Protocolo Avaliativo de Órtese Dinâmica de Mão em AVC

Aluna: Alessandra Pereira Gomes

Orientadora: Prof. Dr. Jéssica Paola de Souza Lima

Banca: Prof. Ms. Monalisa Motta

14h20 - 14h40 Qualidade de vida e aspectos ocupacionais em amputados protetizados

Aluna: Janete Soares Malta

Orientadora: Prof. Ms. Monalisa Motta

Banca: Prof. Dr. Jean Faber Ferreira de Abreu

14h40 - 15h00 Avaliação videofluoroscópica Pós-COVID-19 em paciente com AVC: relato de caso.

Aluna: Sheila Cassidy Mendes Flores

Orientadora: Prof. Dr. Maria Sheila Guimaraes Rocha

Banca: Prof. Dr. Mariana Saconato

15h00 - 15h20 Videoendoscopia da deglutição em pacientes com AVC pós sequela COVID-19: estudo de caso

Aluna: Percília Cardoso Lopes Alves

Orientadora: Prof. Dr. Maria Sheila Guimaraes Rocha

Banca: Prof. Dr. Mariana Saconato

15h20 - 15h40 Acuidade visual em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica - revisão sistemática

Aluna: Diego Bernado da Silva

Orientadora: Prof. Dr. Vagner Rogério dos Santos

Banca: Prof. Dr. Igor Braga

15h40 - 16h00 Características Clínicas e Epidemiológicas de Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica na Região Central do Brasil.

Aluna: Dhiogo da Cruz Pereira Bento

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo da Silva Santos

Banca: Prof. Dr. Gustavo Costa

16h00 - 16h20 Análise do comportamento motor de um paciente com AME tipo 1 após terapia gênica (zolgensma): Relato de caso

Aluna: Luanda Bruno Rodrigues Pinheiro

Orientadora: Prof. Ms. Mariene Simões

Banca: Prof. Dr. Paulo Vitor Sgobbi

16h20 - 16h40 Caracterização Funcional Motora de pacientes adultos com Distrofia Muscular do tipo Cintura-Membros.

Aluna: Fernanda Grazielli Mendes

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vitor Sgobbi

Banca: Prof. Ms. Mariene Simões

16h40 - 17h00 Caracterização da Função Motora em Pacientes Adultos com Atrofia Muscular Espinhal

Aluna: Sergio Luiz Lopez Nusa

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vitor Sgobbi

Banca: Prof. Ms. Ana Angélica Lima

17h00 - 17h20 Comparação das compensações posturais em imersão e solo em pacientes com distrofia muscular de duchenne

Aluna: Acássia Fonceca de Magalhães

Orientadora: Prof. Ms. Ana Angélica Lima

Banca: Prof. Dr. Márcia Cunha

17h20 - 17h40 Avaliação do índice de satisfação e qualidade de vida de pacientes com síndrome pós-poliomelite em relação à fisioterapia aquática

Aluna: Vitoria Magalhães Gadelha

Orientadora: Prof. Dr. Tatiana Mesquita e Silva

Banca: Prof. Dr. Abrahão A. Juveniano Quadros

17h40 - 18h00 Sobreviventes de Poliomielite em época de pandemia por Covid-19 (SARS CoV-2)

Aluna: Jeyce Adrielly André Nogueira

Orientador: Prof. Dr. Abrahão A. Juveniano Quadros

Banca: Prof. Dr. Tatiana Mesquita e Silva

Prefácio

A Pandemia da COVID-19 trouxe em nosso meio um grande desafio para que estudantes, profissionais da saúde, pesquisadores e professores conseguissem se encontrar para discutir novas atualizações e perspectivas de avaliação, terapêuticas e tecnologias em Neurologia, e realizar o II COBREN um importante movimento para superar essa adversidade.

O II COBREN realizado em 2021, foi sem dúvida um evento que consolidou temas extremamente significativos, trazendo a informação atualizada e de extrema competência para todos os profissionais que atuam nesta área.

Vale a pena ressaltar que temos um longo caminho a percorrer, mas os primeiros passos já foram dados com os eventos científicos realizados desde 2015 pela Pós-graduação Lato Sensu em Intervenção Fisioterapêutica nas Doenças Neuromusculares e Neurologia Clínica na Reabilitação ocorridos na Universidade Federal de São Paulo. A comissão científica preza por continuar essa caminhada contribuindo para a produção do conhecimento científico.

Francis Meire Favero

Ana Angélica Ribeiro de Lima

Resumos apresentados em formato de Pôster

DEPRESSÃO, FADIGA E QUALIDADE DE VIDA: DIFERENÇAS ENTRE GRUPOS DE RISCO DE AOS PÓS-AVE

DEPRESSION, FATIGUE AND QUALITY OF LIFE: DIFFERENCES BETWEEN OSA RISK GROUPS AFTER STROKE

Marcela Ferreira de Andrade Rangel¹; Leonardo Carvalho Silva²; Andressa Silva³; Luci Fuscaldi Teixeira-Salmela⁴; Aline Alvim Scianni⁵

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. marcelafrangel12@gmail.com. ORCID: 0000-0002-0897-2133. Aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. leosilvafisioterapia@gmail.com. ORCID: 0000-0002-8764-2393. Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra e aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho.

³Departamento de Esportes, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. silvadressa@gmail.com. ORCID: 0000-0001-8155-4723. Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra.

⁴Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. jhsalmela@hotmail.com. ORCID: 0000-0001-8358-8636. Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra.

⁵Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ascianni@task.com.br. ORCID: 0000-0002-5968-2195. Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra, aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho e aprovação final da versão a ser publicada.

INTRODUÇÃO: Apneia obstrutiva do sono (AOS) é o distúrbio do sono mais prevalente pós-acidente vascular encefálico (AVE) com prevalência de 50-70%. Está relacionada a atrasos na recuperação e eventos cerebrovasculares.

OBJETIVOS: Investigar diferenças entre grupos pós-AVE de risco leve, intermediário e alto de AOS em relação à fadiga, depressão, capacidade de marcha e qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal aprovado pelo COEP da UFMG (CAAE 02465118.9.0000.5149). Critérios de inclusão: idade ≥ 20 anos, tempo de pós-AVE ≥ 6 meses, caminhar independente e sem alterações cognitivas. O risco de AOS foi mensurado pelo *STOP-bang Questionnaire*. As variáveis independentes foram fadiga, depressão, capacidade de marcha e qualidade de vida, mensuradas pela Escala de Severidade de Fadiga, GDS, TC6 e *EuroQol* respectivamente.

ANOVA com post-hoc LSD foi utilizada para comparar os grupos de risco de AOS. **RESULTADOS:** Participaram 90 indivíduos com média de idade de 61 anos e tempo médio de pós-AVE de 58 meses. A análise de variância mostrou diferença entre os grupos quanto aos scores de fadiga ($p < 0,01$), depressão ($p < 0,01$) e qualidade de vida ($p < 0,01$), mas não houve diferença significativa quanto à capacidade de marcha ($p < 0,77$). Na análise post hoc, observou-se que indivíduos de baixo risco se diferenciaram dos de alto risco, entretanto, aqueles com risco intermediário não foram diferentes daqueles com alto risco.

Indivíduos de baixo risco diferiram dos de risco intermediário para fadiga e depressão. **CONCLUSÃO:** Indivíduos pós-AVE com risco intermediário e alto para AOS apresentam maiores níveis de fadiga e depressão, e pior qualidade de vida.

DESCRITORES: Acidente Vascular Cerebral; Apneia Obstrutiva do Sono; Reabilitação

A EFETIVIDADE DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA NA FUNÇÃO MANUAL DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): REVISÃO SISTEMÁTICA

Joyce Carvalho¹; Raiany Bitencourt²; Patrícia Lima do Amaral Santos³

¹Acadêmica do 8º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Guarulhos – UNG. Praça Tereza Cristina 88, 07023070, Guarulhos, São Paulo, Brasil. jooycecarvalho12@gmail.com. ORCID: 0000-0001-8429-0743

²Acadêmica do 8º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Guarulhos – UNG. Praça Tereza Cristina 88, 07023070, Guarulhos, São Paulo, Brasil. raiany.bitencourt@gmail.com. ORCID: 0000-0001-9165-9801

³Fisioterapeuta, Doutora em Neurologia, docente da Universidade Guarulhos – UNG. Guarulhos, São Paulo, Brasil. 280601032@prof.sempreung.com.br. ORCID: 0000-0002-7356-1330

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado como um déficit neurológico temporário ou definitivo, que é provocado por uma alteração da circulação sanguínea no cérebro, podendo danificar uma ou mais partes. Existem dois tipos de categorias principais na lesão encefálica: isquêmico (falta de fluxo sanguíneo) e hemorrágico (vazamento do sangue para o espaço extravascular). Neste contexto a terapia por contensão induzida é uma intervenção terapêutica para o tratamento do membro superior parético após AVE, que visa recuperar a função do membro superior (MS) de pacientes com sequelas motoras de lesões encefálicas adquiridas, por meio de treinamento intensivo e uso de uma restrição. **OBJETIVOS:** Avaliar a efetividade de diferentes protocolos de terapia por contensão induzida na função manual do AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados ELETRÔNICAS PHYSIOTHERAPY EVIDENCE DATABASE, MEDLINE (ACESSADO via PUBMED) e EMBASE BIOMEDICAL ANSWERS EREGISTER OF CONTROLLED TRIALS (COCHRANE CENTRAL). A busca nos bancos de dados se deu no dia 03/04/2020 e utilizaram os descritores de acordo com o *medical subject (mesh)*, *stroke*, *function*, *paresis*, *upper extremity*. Os critérios de elegibilidade foram ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos cinco anos, no idioma inglês. **RESULTADOS:** Foram incluídos 15 artigos no estudo para síntese qualitativa. Houve melhora com o tratamento de 6 horas com duração de 2 a 3 semanas com terapia por contensão induzida, houve um efeito significativo do tratamento no comprometimento motor das extremidades superiores após AVE.

CONCLUSÃO: Os resultados compilados no presente estudo revelam que houve melhorias positivas na função da extremidade superior, pois relataram que o lado afetado melhorou quando a terapia intensiva de movimento induzido por restrições modificadas foi conduzida para pacientes com AVE.

DESCRIPTORES: Acidente vascular cerebral; hemiparesia; membro superior.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA ASSOCIADA A REALIDADE VIRTUAL NA DOR E NA FADIGA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

Margot Carol Condori Apaza¹; Thaís Nogueira da Silva²; Livia Gallerani Romana³; José Celio Fernandes Junior⁴; Fernanda Gomes Françoso⁵; Vivian Finotti Ribeiro⁶; Talita Dias da Silva⁷

¹Departamento de Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. agloriadias@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6545-771X>

²Departamento de Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. thais.nogueira@ymail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6003-2889>

³Departamento de Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. liviaromana@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6098-5401>

⁴Departamento de Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. celiobatata81@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3818-6993>

⁵Departamento de Medicina (Cardiologia), Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil. fefrancoso@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4536-1614>

⁶Departamento de Medicina (Reumatologia), Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil. finotti.vivian@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4427-3978>

⁷Departamento de Medicina (Cardiologia), Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil. ft.talitadidas@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4683-4671>

INTRODUÇÃO: A Fibromialgia (FM) é uma condição clínica caracterizada por dor musculoesquelética crônica, fadiga, distúrbio do sono e humor acarretando prejuízos nas atividades e qualidade de vida. Indivíduos com FM apresentam dificuldade para realizar esforço, e utilizam fármacos multissistêmicos para controle. A ETCC (Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua), tem apresentado resultados expressivos na melhora dos sintomas, e uma opção de tratamento. **OBJETIVOS:** Avaliar a fadiga e intensidade de dor em mulheres com FM em tarefa real e ETCC anódica em M1. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 20 mulheres com fibromialgia, 11 do grupo sham (55%), 41±6,95 anos, e 9 do grupo ativo (45%), 41±6,95 anos. Para análise dos dados da FC os grupos utilizaram o Polar V800 durante 10 sessões de intervenção em dias seguidos combinada de tDCS (ativa e sham) e tarefas virtuais (CAAE 29052920.7.0000.5505). **RESULTADOS:** Do início para o fim da intervenção houve aumento da Frequência Cardíaca (FC) em ambos grupos (sham 83 ±16 bpm para 84±13 bpm; ativo, 81±14 bpm para 82 ±13bpm). A Frequência Respiratória (FR) diminuiu nos grupos (sham 16±4 rpm para 14±4rpm; ativo 14±4rpm para 13±2 rpm; p=0,02). Sobre o BORG houve aumento significativo no terceiro (3±2; p=0,02) sendo mais evidente no nono dia de tratamento (3±1; p=0,01). Enquanto na Escala Visual Analógica (EVA) houve melhora significativa a partir do terceiro (4±2; p=0,05) principalmente no sétimo dia (4±2; p=0,04). **CONCLUSÃO:** Apesar da FC não apresentar alterações significativas, observa-se melhora na FR, percepção de esforço físico, na intensidade da dor após tratamento com ETCC e realidade virtual.

KEYWORDS: fibromialgia, realidade virtual, dor crônica, frequência cardíaca, frequência respiratória, esforço físico.

PERFIL DE ÓBITOS E FATORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS COM ELA MORTALITY PROFILE AND ASSOCIATED FACTORS IN INDIVIDUALS WITH ALS

Marcela Ferreira de Andrade Rangel¹; Juliana Silva Abdo², Júlia Magalhães
Waybe Gonçalves³, Danielle D'Almeida⁴, Caroline Martins de Araújo⁵;
Leonardo Cruz de Souza⁶; Mariana Asmar Alencar⁷

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. marcelafrangel12@gmail.com. ORCID: 0000-0002-0897-2133. Aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho

²Especialização em Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. julianasabdo@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-0897-2133. Aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho.

³Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. juliawaybe@gmail.com. ORCID: 0000-0003-0600-3045. Aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho

⁴Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. danielledalmeida@gmail.com. ORCID: 0000-0001-7332-9649. Aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho.

⁵Programa de Pós-graduação em Neurociências. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. maraujo.caroline@gmail.com. ORCID: 0000-0002-8866-0374. Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra.

⁶Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. leocruzsouza@hotmail.com. ORCID: 0000-0001-5027-9722 Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra.

⁷Departamento de Fisioterapia, EEFPTO, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. masmaralencar@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0003-3881-5283. Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra, aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho e aprovação final da versão a ser publicada.

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa e de rápida progressão. Há pouca informação sobre óbitos no Brasil, entretanto, o conhecimento das condições de morte e fatores associados pode auxiliar no suporte e assistência. **OBJETIVOS:** Investigar perfil e fatores associados ao óbito na ELA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo longitudinal prospectivo com pacientes com ELA do HC-UFMG (CAAE 19 599 813.0.0000.5149). Coletou-se dados sociodemográficos, clínicos e capacidade funcional (ALSFRS-R). Análise univariada (qui-quadrado, teste exato de Fisher, teste t ou mann-Whitney; gráfico de sobrevida de Kaplan-Meier e regressão de Cox) e análise multivariada (regressão de Cox) foram utilizadas para verificar associação entre fatores clínicos-funcionais e óbito. **RESULTADOS:** Sessenta pacientes foram acompanhados, 45% faleceram, com tempo médio de doença de 3,7 (2,4) anos, idade média de 61,7 (10,2) anos e 63% morreram no hospital. As causas de morte foram insuficiência respiratória (37%), pneumonia (29,6%), morte dormindo (18,5%) e decorrente de complicações de queda/fratura (7,4%). Para o desfecho óbito, idade ($p=0,006$), ser idoso ($p=0,000$), pontuação ALSFRS-R ($p=0,007$) e sintomas bulbares ($p=0,022$) apresentaram significância estatística. No período de dois anos, a chance dos pacientes idosos morrerem foi de 3,9 vezes maior comparado aos jovens ($HR=3,921$; $IC=1,799-8,547$; $p=0,001$) e dos pacientes com sintomas bulbares de 2,9 vezes maior comparado aos sem sintomas ($HR=2,900$; $IC=1,095-7,682$; $p=0,032$). **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes com ELA morre no hospital e por causas relacionadas a disfunção respiratória. Ser idoso e de apresentar sintomas bulbares reduz as chances de sobrevida em pacientes com ELA em 2 anos. **DESCRIPTORES:** Esclerose Lateral Amiotrófica; Óbito; Sobrevida.

ANÁLISE NACIONAL DA PREVALÊNCIA DE QUEIXAS URINÁRIAS E SEXUAIS EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Thais Ardessore¹; Gisela Rosa Franco Salerno²

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM. SP, Brasil. tardessore@gmail.com. ORCID: 0000-0002-1594-4501

²Doutora em Ginecologia pela Universidade Federal de São Paulo e Docente na Saúde da Mulher no curso de Fisioterapia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM. SP, Brasil. gisela.franco@mackenzie.br. ORCID: 0000-0002-0027-7275

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante primária do Sistema Nervoso Central (SNC), caracterizada por uma inflamação crônica, mediada imunologicamente em vários locais do SNC. Essas lesões resultam em compromissos motores, sensitivos e cognitivos, trazendo aos portadores de EM diferentes limitações que resultam até ao isolamento social devido a incapacidade progressiva (MOTA, 2015). Dentre essas limitações aparecem as disfunções urinárias e sexuais que trazem grande desconforto e prejuízo na vida social e íntima dos portadores (BLOSFELD; SOUZA, 2012). O objetivo do estudo foi verificar quais as principais queixas urinárias e sexuais em portadores de EM no território brasileiro. O presente estudo foi realizado através da plataforma *Google Forms* proporcionando maior abrangência aos pacientes e conforto e segurança em tempos de isolamento social. O formulário foi direcionado a grupos de apoio a portadores de EM, com uma amostra total de 200 participantes de ambos os sexos. Após a coleta dos dados, os resultados foram tabulados de forma descritiva, em tabelas e gráficos, indicando a prevalência das queixas urinárias e sexuais desses pacientes. A partir da mostra inicial, foram excluídos 23 pacientes por não residirem em território nacional e 1 por não ter diagnóstico completo. Os dados mostraram que 66,1% da população possui algum tipo de disfunção de ordem urinária e 46,3% de ordem sexual. Concluímos que as queixas urinárias mais prevalentes são noctúria e urgência miccional. Sendo as queixas sexuais mais prevalentes a falta de interesse sexual, dificuldade em atingir o orgasmo e satisfação sexual.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM MENINOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

*Nathalia de Brito Pereira¹; Ana Carolina Costa Santos²; Mariana Mangini
Miranda Yoshimatsu³; Francis Meire Favero⁴; Cristina dos Santos Cardoso de
Sá⁵; Luis Fernando Grossklauss⁶; Mariana Callil Voos⁷.*

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.
nathalia.bpereira97@hotmail.com. ORCID: 0000-0003-4663-7878

²Mestre em Neurologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.
fisioanacarolcosta@gmail.com. ORCID: 0000-0002-8170-7766

³Mestranda em Neurologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.
marianamirandafisio@gmail.com. ORCID: 0000-0002-5214-8328

⁴Professora Afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia. Universidade Federal de São Paulo.
São Paulo, São Paulo, Brasil. francis.favero@unifesp.br. ORCID: 0000-0001-9063-8167

⁵Departamento de Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São
Paulo, Brasil. cristina.sa@unifesp.br. ORCID: 0000-0003-0920-6668

⁶Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. consultorio.neuromuscular@gmail.com.
ORCID: 0000-0002-7531-6857

⁷Docente do Curso de Fisioterapia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo,
Brasil. mcvoos@pucsp.br. ORCID: 0000-0001-6252-7287

INTRODUÇÃO: A avaliação da função motora é uma estratégia muito comum em protocolos clínicos de reabilitação na distrofia muscular de Duchenne (DMD). A Organização Mundial de Saúde preconiza a avaliação da incapacidade funcional. Possíveis correlações entre incapacidade funcional e função motora não são conhecidas em crianças e adolescentes com DMD. **OBJETIVOS:** Investigar a correlação entre incapacidade funcional e função motora em crianças e adolescentes com DMD. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal, no qual 175 meninos, entre 6 a 16 anos (média de 12,0 e desvio-padrão de 3,3 anos), com diagnóstico molecular de DMD, foram avaliados. A incapacidade funcional foi avaliada pela escala de Vignos e pelo Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade. A função motora foi avaliada pela Medida de Função Motora. **RESULTADOS:** Houve forte correlação entre a incapacidade funcional, medida pela escala de Vignos e a função motora ($r=-0,86$ para o escore total e $r=-0,80$ e $r=-0,67$ para as dimensões 1 e 2 da Medida de Função Motora). O domínio autocuidado do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade também apresentou correlação moderada com o escore total e com a dimensão 2 da Medida de Função Motora ($r=0,56$ para ambas as correlações). No entanto, não houve correlação entre mobilidade, função social e função motora. **CONCLUSÃO:** Em meninos com DMD, quanto menor a função motora, maior a incapacidade funcional. Os diferentes aspectos da incapacidade funcional apresentaram diferentes relações com a função motora e devem ser descritos de forma separada.

DESCRIPTORIOS: distrofia muscular de Duchenne, distrofia muscular, avaliação em saúde.

PERFIL SENSORIAL, INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Almeida Santos¹ Mariana Callil Voos²

¹Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. weamandaals@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5821-5686.

²Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. mcvoos@pucsp.br. ORCID: 0000-0001-6252-7287.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações na interação social e emocional, sensibilidade, linguagem, com impacto no desempenho escolar. Pode interferir na qualidade de vida, prejudicando a capacidade física e acadêmica. Há escalas e questionários específicos para a avaliação de adolescentes com TEA, mas há poucos dados de amostras brasileiras. Sabe-se que pode haver diferenças sociais e culturais no perfil sensorial, na independência funcional e na qualidade de vida de pessoas com TEA. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivos (1) comparar o perfil sensorial, a independência funcional e a qualidade de vida de adolescentes com TEA e com desenvolvimento típico e (2) investigar possíveis correlações entre gravidade da doença, perfil sensorial, independência funcional e qualidade de vida em adolescentes com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados 20 adolescentes com TEA (entre 04 e 18 anos de idade), e 20 adolescentes com desenvolvimento típico, pareados por idade e sexo. Foram utilizados os questionários: Perfil Sensorial (Sensory Profile, Dunn Winnie, The Psychological Corporation), Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (Pediatric Evaluation of Disability Inventory, PEDI) e Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida (Pediatric Quality of Life Inventory, PedsQL). Os questionários foram respondidos pelos responsáveis pelos participantes. Os critérios de inclusão foram: grupo TEA: diagnóstico confirmado pela Escala de Pontuação para Autismo na Infância (Childhood Autism Rating Scale, CARS); grupo controle, pareamento por idade, gênero e tipo de escola (particular ou pública) com o grupo TEA. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (CAAE: 82063417.0.0000.5505). **RESULTADOS:** Houve menor pontuação no PedsQL em todos os domínios do grupo TEA, em comparação com o grupo controle ($p < 0,0001$). O desempenho dos domínios capacidade física, aspecto emocional, social e escolar de crianças/ adolescentes típicos foi superior ao do grupo TEA ($p < 0,001$). Houve menor pontuação no PEDI em todos os domínios do grupo TEA, em comparação com o grupo controle, com diferença significativa ($p < 0,0001$). O desempenho dos domínios autocuidado, mobilidade, função social de crianças/ adolescentes típicos foi superior ao do grupo TEA ($p < 0,0001$). O Perfil Sensorial mostrou diferenças significativas entre os grupos controle e TEA. O desvio-padrão do grupo TEA mostrou grande variabilidade nos domínios audição, visão, vestibular, tátil, multissensorial, gustação/olfação, tônus, posição do corpo, emocional e social, visual, comportamento e outros. Todos os dados do grupo TEA Mostraram-se menores em relação aos itens do grupo controle. As correlações do grupo TEA mostraram que quanto maior a idade, maior foi o nível de autocuidado ($r = 0,68$). Quanto maior atividade escolar, melhor o

desempenho social ($r=0,79$). Quanto maior o desempenho visual, maior o desempenho de mobilidade do indivíduo ($r=0,68$). Quanto maior o desempenho visual, maior o desempenho tátil do indivíduo ($r=0,72$). Quanto maior o desempenho visual, maior desempenho gustatório e olfatório do indivíduo ($r=0,64$). Quanto maior o tônus do indivíduo, melhor é a sua capacidade de posição corporal ($r=0,78$). **CONCLUSÃO:** As crianças e adolescentes com TEA apresentaram diminuição na habilidade de processamento sensorial, na independência funcional (principalmente autocuidado e função social) e na qualidade de vida, em comparação com pessoas da mesma faixa etária e do mesmo sexo na população típica. O perfil sensorial (processamento vestibular, tátil, ajuste tônico e proprioceptivo) está correlacionado com a qualidade de vida e independência funcional nas crianças e adolescentes com TEA. Quando melhor a modulação desses aspectos sensoriais, maior a qualidade de vida.

DESCRITORES: Transtorno Autístico, Avaliação da Deficiência, Sensação, Comportamento infantil, Desenvolvimento Infantil.

EXERCÍCIOS POSTURAIS COM BASE NOS RELATOS DE SOBRECARGA POSTURAL E QUALIDADE DE VIDA DE MÃES CUIDADORAS DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA

Letícia Felix Kronberg; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9811-2021>. Gabrielli Vitali Cândido; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8601-3464>. Orientadora Profa^a Dra^a Mariana Callil Voos, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Curso de Fisioterapia, Depto Teorias e Métodos em Fisioterapia e Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, São Paulo – Brasil. lee.kronberg@gmail.com, gabriellivcandido@gmail.com, mcvoos@pucsp.br

Introdução: Cuidar de uma pessoa com deficiência pode afetar a saúde física e mental e influenciar a qualidade de vida (QDV). Há poucas estratégias de orientação e acompanhamento para prevenir lesões posturais nos cuidadores. É necessário o desenvolvimento de um protocolo para orientações e acompanhamento postural para os mesmos. **Objetivos:** Descrever a QDV e a sobrecarga dos membros superiores (MMSS) de mães cuidadoras de crianças/adolescentes com e sem deficiência física.

Método: Foram avaliadas 35 participantes, divididas em: grupo 1: mães de crianças/adolescentes com deficiência (n=12) e grupo 2: mães de crianças/adolescentes sem deficiência (n=23). **Critérios de inclusão:** 18 a 59 anos, alfabetizada, com, no mínimo, quatro anos de estudo formal, ter um ou mais filhos, sendo que, pelo menos um deles com deficiência física (grupo 1) ou sem (grupo 2). **Critérios de exclusão:** mulheres com algum tipo de alteração cognitiva ou física, que impeça a realização do programa de exercícios ou a avaliação pré/pós-intervenção. **Avaliação:** Realizada coleta de dados, anamnese e avaliação das queixas via Google Forms. A qualidade de vida (QDV) foi avaliada pelo SF-12. A função geral dos ombros, braços e mãos foi avaliada pelo DASH.

Resultados e discussão: O valor médio de idade foi 33 anos. Houve diferença estatisticamente significativa na QDV, menor no grupo 1 ($p < 0,0001$). Não houve diferença estatisticamente significativa, em relação à sobrecarga dos MMSS em ambos os grupos ($p = 0,080$). **Conclusão:** Foram relatadas diversas queixas músculo-esqueléticas em ambos os grupos, que poderão se beneficiar de exercícios físicos regulares.

Palavras-chave: Qualidade de vida, relações mãe-filho, assistência à saúde

A EFICÁCIA DA DANÇA E DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PORTADORES DA DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE EFFECTIVENESS OF DANCE AND EXERCISE PROGRAMS IN
HUNTINGTON'S DISEASE PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

de Carvalho DLR¹, Oliveira MMCV², Guimarães MVC³, Martinez RQA⁴

¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, São Paulo, Brasil. deborahlemos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9886-7205>.

²Fisioterapeuta pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, Brasil. meirilene.costa@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7074-3932>.

³Preceptor do curso de Fisioterapia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, Brasil.

⁴Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Doença de Huntington (DH) é uma rara patologia neurodegenerativa progressiva, autossômica dominante, que altera os movimentos, o comportamento e a cognição. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura a eficácia da dança e de programas de exercícios físicos em portadores da DH. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os estudos foram identificados pelas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed, PEDro e Google Scholar entre Agosto e Setembro de 2019. **RESULTADOS:** Foram encontrados 37 artigos, e 7 estão inclusos nesta revisão. **CONCLUSÃO:** A dança e os programas de exercícios físicos impactam positivamente nas variáveis de desfecho relacionadas ao equilíbrio dinâmico, marcha e função motora na DH.

DESCRIPTORES: Dança; Doença de Huntington; Exercício Físico; Fisioterapia.

Resumos dos Trabalhos de Conclusão do Curso Tecnologia Assistiva

PROPOSTA DE PROTOCOLO AVALIATIVO DE ÓRTESE DINÂMICA DE MÃO EM PACIENTE PÓS-AVC

Alessandra Pereira Gomes¹ Jéssica Paola Souza Lima²

¹Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. apgomes@unifesp.br. <https://orcid.org/0000-0001-6250-0949>

²Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. Universidade Federal de Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil. jpaola.fisio@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-6294-5179>.

Introdução: Existe um número incontável de órteses dinâmicas de mão desenvolvidas para ajudar pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral, porém não foram identificados roteiros que proporcionassem uma avaliação adequada quanto à eficácia deste tipo de Tecnologia Assistiva. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo de avaliação que possa ser aplicado como meio comparativo e preditivo quanto à eficácia das órteses dinâmicas de mão para indivíduos com sofreram AVC, através de instrumentos científicos que avaliam as sequelas frequentes destes pacientes e influenciam no resultado funcional esperados pelas órteses. **Metodologia:** O estudo foi baseado em instrumentos científicos dirigidos à avaliação do membro superior, com foco especificamente na mão, citados em referências bibliográficas e utilizados frequentemente no meio clínico e de pesquisa, encontrados em bases de dados da PeDro, Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo e IEEE Xplore; traduzidos para o português e validados no Brasil. **Resultados:** Ao todo, foram selecionados 4 instrumentos avaliativos para integrar o protocolo. São eles, a Escala de Ashworth Modificada (MAS), a Goniometria, Dinamometria e o Teste da Caixa e Blocos (BBT). Eles foram organizados, de forma a identificar o comprometimento do indivíduo a partir do reconhecimento do tônus; do nível de alongamento muscular; da amplitude de movimento; da força muscular; e por fim, da mobilidade. **Conclusão:** A avaliação sugerida pode ser útil na estimativa de resultados em uso de órteses dinâmicas de mão; contribuir no processo criativo de futuras órteses e no acompanhamento da evolução do indivíduo após sua utilização. **Palavras-chave:** AVC. Órteses Dinâmicas. Funcionalidade. Tecnologia Assistiva.

MEDIDAS DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS UTILIZANDO EYE TRACKER EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA): REVISÃO SISTEMÁTICA.

ÁLVARO LOBO¹, FRANCIS MEIRE FAVERO²

¹Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil

²Professora Afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. francis.favero@unifesp.br. ORCID: 0000-0001-9063-8167

Introdução. A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa implacavelmente progressiva associada à degeneração e perda de neurônios motores superiores e inferiores. Recentemente, o rastreamento ocular utilizando o *eye tracker* tem se apresentado como uma ferramenta promissora para a mensuração de alterações cognitivas nos pacientes portadores de ELA. **Objetivo:** Verificar medidas de alterações cognitivas utilizando Eye Tracker em pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): Revisão Sistemática. **Método:** Foi realizada uma revisão utilizando as bases de dados MedLine/PubMed, Lilacs, Scielo e PeDRO, a estratégia de busca foi "eye tracker", "eyetracking", "ALS", "cognitive measures", "oculomotor control and cognitive assessment", "cognitive and ALS screen", "motor neurone disease". Foi feita de acordo com os guidelines PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). **Resultados:** Foram encontrados no total 851 artigos, sendo excluídos por duplicidade 23. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos 817 artigos incompatíveis com o objeto de estudo, restando 11, e de acordo com os critérios de inclusão do estudo 6 artigos foram excluídos, permanecendo 5 artigos. **Conclusão:** A utilização do *eyetracker* para os fins estabelecidos representa uma alternativa válida e eficiente às avaliações cognitivas convencionais, especialmente considerando a morbidade que acomete os pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica que no curso da doença tornam-se mais refratários aos métodos de avaliação cognitiva tradicionais. Pesquisas adicionais são necessárias para dar suporte e validar protocolos de uso desta tecnologia, viabilizando sua utilização.

CRIAÇÃO DE PROTOCOLO AVALIATIVO DO IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Ana Carolina Paniza Brena¹ e Stefano Neto Jai Hyun Choi ²

¹Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, São Paulo, Brasil.
ana.paniza@unifesp.br

²Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, São Paulo, Brasil.
stechoi91@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Tecnologia Assistiva caracteriza-se como uma área de conhecimento que propõe o desenvolvimento e adaptação de recursos e materiais a fim de possibilitar o aumento de funcionalidade, independência e autonomia. Estudos recentes apontam que cerca de 20% dos usuários abandonam o uso da Tecnologia Assistiva prescrita no Brasil. A utilização de protocolos de avaliação do impacto da tecnologia assistiva no cotidiano do usuário tende a ser um norteador qualitativo e quantitativo do índice de adesão ao equipamento e dos motivos de abandono. **OBJETIVOS:** Criar um protocolo de avaliação do impacto do uso de Tecnologias Assistivas no cotidiano de crianças com deficiência física. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica para identificação de Tecnologias Assistivas mais utilizadas por crianças com deficiência física e aspectos culturais, sociais e biológicos relevantes para construção do protocolo. Este foi criado nas seguintes divisões: Funcionalidade sem o uso da Tecnologia Assistiva (Atividades de vida diária, mobilidade e aspectos sociais) e Funcionalidade com o uso da Tecnologia Assistiva (Atividades de vida diária, mobilidade e aspectos sociais), utilizando como método de pontuação a escala likert. Ao final, obteve-se score bruto comparativo entre funcionalidade sem e com o uso das tecnologias. **RESULTADOS:** O instrumento elaborado propõe evidenciar diversas demandas relacionadas ao uso da Tecnologia Assistiva por crianças, incluindo o impacto da tecnologia na funcionalidade e na vida cotidiana. **CONCLUSÃO:** O instrumento elaborado apresenta-se de acordo com a correlação teórica colhida, sendo que este será submetido posteriormente em um processo de validação.

DESCRIPTORIOS: tecnologia assistiva; paralisia cerebral; desenvolvimento infantil.

AVALIAÇÕES DE CADEIRA DE RODAS DISPONÍVEIS PARA USO NO BRASIL E INTERFACE COM AS DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Camila Caminha Caro¹; Ana Cristina de Jesus Alves²

¹Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. camilacaminhacar@gmail.com ORCID: 0000-0002-1487-2737

²Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil – ORCID: 0000-0003-4361-1365.

INTRODUÇÃO: A indicação/prescrição de cadeiras de rodas e treinamento para o uso devem ser realizados por profissionais especializados e pautados em uma avaliação clínica multidimensional, conforme diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS). **OBJETIVOS:** Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as avaliações de cadeiras de cadeira de rodas disponíveis para uso no Brasil bem como identificar a interface desses com as diretrizes propostas pela OMS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de escopo realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/MEDLINE, em outubro de 2021. Para a busca dos estudos relevantes foram usados os seguintes descritores: Wheelchair, Assistive device, Mobility, Assessment, Outcome e Measure, os quais foram utilizados combinados, conforme as especificidades de cada uma das bases de dados selecionadas. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 7 artigos, dos quais 6 tratavam-se de estudos de adaptação transcultural e validação de instrumentos padronizados já testados e utilizados em outros países, que foram classificados em 2 grupos: (1) Instrumentos para avaliação da satisfação com a cadeira de rodas, e (2) Instrumentos para avaliação das habilidades com a cadeira de rodas. Conforme análise realizada, sugere-se o uso dos instrumentos identificados em passos sugeridos pela OMS, como Avaliação, Adequação, Treinamento do usuário, e Manutenção, reparos e acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem a importância do uso dos instrumentos padronizados disponíveis no Brasil pelos profissionais dos serviços brasileiros de prescrição/fornecimento de cadeiras de rodas.

DESCRITORES: Equipamentos de auto-ajuda; Terapia ocupacional; Cadeira de rodas; Pessoas com deficiência; Limitação da mobilidade.

QUALIDADE DE VIDA E ASPECTOS OCUPACIONAIS EM AMPUTADOS PROTETIZADOS

QUALITY OF LIFE AND OCCUPATIONAL ASPECTS IN PROSTHETIZED AMPUTEES

Janete Soares Malta¹. Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, Disciplina de Oftalmologia. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. janete.malta@unifesp.br. ORCID 0000-00024459-0183

Monalisa Pereira Motta². Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo-SP, Brasil. monalisa.motta@gmail.com. ORCID 0000-0003-2071-1216

Jeyce Adrielly André Nogueira³. Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo-SP, Brasil. jaanogueira21@unifesp.br. ORCID 0000-0002-1214-2079

INTRODUÇÃO: Amputação é a retirada total ou parcial de um membro, como causas: gangrena isquêmica, sépsse intratável de tecidos moles, osteomielite, tumor maligno, traumas, entre outras. Independentemente da causa, a amputação traz uma dramática mudança funcional, e consequentemente a qualidade de vida (QV). **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade de vida (QV) e seus aspectos em indivíduos adultos amputados após protetização, assim como sua relação com as atividades ocupacionais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sendo recuperados artigos indexados nas bases de dados nacionais e internacionais: MEDLINE/ PUBMED, BIREME, PEDRO, SCIELO e LILACS; nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram incluídos estudos originais, com texto completo, realizados em humanos, com idade de 18 a 60 anos, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Um total de 117 artigos foram analisados, sendo 10 estudos selecionados, 8 transversais, 1 quase experimental e 1 multicêntrico de coorte. **CONCLUSÃO:** Apesar dos estudos encontrados demonstrarem uma melhora na QV com o uso de próteses, e este ser um tema amplamente discutido, a grande maioria dos artigos abordam principalmente os aspectos funcionais envolvidos. Se faz necessário um olhar mais abrangente com a realização de novas pesquisas voltadas para o lado psicossocial de adultos amputados e a influência nas atividades ocupacionais e laborais. **DESCRITORES:** qualidade de vida, emprego, ocupação laboral, amputados, próteses

**ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE RAMPA PORTÁTIL EM
IMPRESSÃO 3D PARA CADEIRA DE RODAS**
ANALYSIS AND DEVELOPMENT OF PORTABLE RAMP IN 3D PRINTING
FOR WHEELCHAIRS

Juliana Yumi Circelli Nishimaru¹, Osmar Lima Alves², Daniel Seiei Uehara
Tamashiro³, Eduardo Inglez Yamanaka⁴, Natacha Harumi Ota^{5*}

¹Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-1119-7171. circelli.juliana@gmail.com

²Departamento de Bioengenharia, do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-2741-453X. osmar.alves@hc.fm.usp.br

³Departamento de Bioengenharia, do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-5771-5599. tamadaniel@gmail.com

⁴Departamento de Bioengenharia, do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0001-8350-9715. eduardo.yamanaka@hc.fm.usp.br

⁵(Autor Correspondente). Centro Interdisciplinar de Tecnologias Interativas – CITI, Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-9012-4589. natachaharumicursos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os usuários de Cadeira de Rodas necessitam de ambientes acessíveis para a aquisição da autonomia e independência. O uso da impressão 3D para desenvolver uma rampa portátil para usuários de cadeira de rodas pode possibilitar a ampliação da acessibilidade nos ambientes, facilitar o transporte para diferentes locais e, sendo personalizada, atender as demandas do indivíduo. **OBJETIVOS:** Desenvolver uma rampa portátil para cadeira de rodas, com o uso da impressão 3D e analisar a relação resistência-peso dela. **MÉTODO:** A rampa portátil foi desenvolvida através da impressão 3D com o auxílio de uma equipe multiprofissional. Para a modelagem 3D foi utilizado um programa computacional, e para a impressão 3D, a impressora *Stella 3 Lite* da marca *Boa Impressão 3D*. A rampa portátil foi segmentada em 5 partes com encaixes. A fim de diminuir a massa e o preenchimento, foi desenvolvida uma curva catenária nos segmentos da rampa, a qual também aumenta a resistência. O material escolhido para a rampa foi o plástico do tipo PLA. **RESULTADOS:** Foram impressas duas rampas (A e B). Uma simulação da rampa com e sem a curva catenária foi realizada, resultando na diminuição de material e na diminuição do tempo de impressão em 47,6%. **CONCLUSÃO:** Foi possível desenvolver a rampa portátil através da impressão 3D, a qual garante uma boa estética, prototipação rápida, participação ativa do usuário, personalização e baixo custo. Além disso, verificou-se uma ótima relação resistência-peso. **PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia Assistiva, Impressão 3D, cadeira de rodas, barreiras arquitetônicas, rampas de acesso.

ANÁLISE MECÂNICA DE ÓRTESE FIXA PARA TORNOZELO E PÉ CONFECCIONADA POR MANUFATURA ADITIVA – IMPRESSÃO 3D

MECHANICAL ANALYSIS OF FIXED ORTHESIS FOR ANKLE AND FOOT MADE BY ADDITIVE MANUFACTURING - 3D PRINTING

Vanessa Cruz¹; Eduardo Yamanaka²; Osmar Alves³; Daniel Tamashiro⁴;
Stefano Choi⁵

¹Departamento de Oftalmologia, da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7692-8636> cruz.vanessa@unifesp.br

²Departamento de Bioengenharia, do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8350-9715> eduardo.yamanaka@hc.fm.ups.br

³Departamento de Bioengenharia, do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2741-453X> osmar.alves@hc.fm.usp.br

⁴Departamento de Bioengenharia, do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5771-5599> tamadaniel@gmail.com

⁵Departamento de Oftalmologia, da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4170-6216> stechoi91@gmail.com

INTRODUÇÃO: Órteses são dispositivos mecânicos colocados externamente ao segmento corpóreo, objetivando maior independência, funcionalidade e desempenho biomecânico dos usuários. A manufatura aditiva oferece várias vantagens quando comparada às tecnologias de manufatura convencionais, é um método de produção de baixo custo, que permite obter protótipos totalmente funcionais. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise mecânica de um protótipo de órtese fixa para tornozelo e pé confeccionada por manufatura aditiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e com procedimentos técnicos para um estudo de caso não envolvendo seres humanos. Para o desenvolvimento deste projeto foi realizada a digitalização de um molde de gesso positivo da perna, tornozelo e pé. A modelagem 3D foi realizada no Solidworks e o protótipo foi confeccionado em PLA, material biocompatível e não tóxico. O protótipo foi submetido a um ensaio mecânico de compressão destrutiva, simulando a força do momento fletor. **RESULTADOS:** O diagrama de tensão e deformação mostra o comportamento do PLA sob o esforço de compressão, onde apresentou o deslocamento de 13,56 mm, deformação 5,92 Kgf/mm e resistiu a força de 63 Kgf, antes da ruptura do material. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a órtese confeccionada em PLA é frágil. Em relação a usabilidade clínica, seria aplicável para objetivos de posicionamento estático, em usuários de baixo peso e menos funcionais. Para usuários ativos e funcionais, a órtese em PLA apresenta alta probabilidade de ruptura, por ser rígida, além de riscos de lesões por estilhaço do material.

DESCRIPTORIOS: equipamentos de autoajuda; aparelhos ortopédicos; impressão tridimensional.

“SMART TEXTIL” E POSSÍVEIS APLICAÇÕES EM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM ESTOMATERAPIA

Laura Yumi Ribeiro Motizuki¹ (ORCID 0000-0001-9729-8576), Christiane
Dea Pugliesi Mecca² (ORCID 0000-0002-4594-1563), Vagner Rogério dos
Santos³ (ORCID 0000-0002-6034-6658)

^{1,2}Hospital Japonês Santa Cruz, Clínica Cirúrgica, São Paulo, Brasil

³Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, São Paulo, Brasil

Introdução: Ao compreender o avanço tecnológico do “Smart Textile” na área da saúde, compreende-se que o seu uso pode ser proveitoso para melhorar a qualidade de vida das pessoas colostomizadas e acredita-se que há maiores possibilidades de ampliar os benefícios trazidos da tecnologia para a área da estomaterapia, fornecendo opções de adjuvantes integrado a uma roupa funcional. Segundo o Art. 2º da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, descreve as pessoas estomizadas categorizadas como deficientes físicos. **Objetivo:** Verificar a possibilidade do uso de “Smart Textil” em tecnologias assistivas para pessoas estomizadas. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento de informações na plataforma Google® sobre os tecidos inteligentes e tecnologias para estomias disponíveis no mercado nacional. A pesquisa foi realizada no período de 01 de abril a 01 de maio de 2021, utilizando as palavras-chave: “tecidos inteligentes”, “aplicação de smart textile”, “produção de smart textile”, “tecidos antimicrobianos”, “tecido impermeável”, “tecidos hipoalergênicos” e “tecido antiodor”. **Resultados:** Foram identificados fabricantes e importadores no mercado nacional dos seguintes tecidos: antimicrobianos, antiodor, reguladores da temperatura corporal, cosmotexteis, hipoalergênicos, entre outros. Não foi encontrado nenhum fabricante nacional de produtos para estomia, que utilizem tecidos inteligentes. **Conclusão:** Analisando o ponto de vista funcional, os tecidos inteligentes podem ser utilizados no desenvolvimento de soluções tecnológicas que podem impactar positivamente na qualidade de vida e na saúde de pessoas estomizadas.

Resumos dos Trabalhos de Conclusão do Curso Neurologia Clínica

O EFEITO DA TELERREABILITAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA E FADIGA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA.

THE EFFECT OF TELEREHABILITATION ON THE QUALITY OF LIFE AND FATIGUE OF PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS

Anna Elisa de Castro Carvalho Morais¹. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. annacmorais_fisio@outlook.com ORCID: 0000-0002-5131-9324.

Juliana Aparecida Rhein Telles². Universidade de São Paulo e Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. São Paulo, Brasil. juliana.rhein@usp.br ORCID: 0000-0001-8460-8133

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla é uma doença neurológica crônica que acomete o Sistema Nervoso Central. Pode desencadear sintomas motores, sensitivos e cognitivos. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito da telerreabilitação em pacientes com Esclerose Múltipla durante período de isolamento da pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo realizado a partir da análise de prontuários de pacientes adultos com Esclerose Múltipla e assistidos pela Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, mediante ao parecer nº 4.640.624, foram coletados os escores da MFIS (*Modified Fatigue Impact Scale*), EDSS (*Expanded Disability Status Scale*) e MSQOL-54 (*Multiple Sclerosis Quality Of Life-54*) pré e pós-intervenção fisioterapêutica via telerreabilitação. Posteriormente a organização dos dados, foi realizada a análise estatística por intermédio do teste dos postos sinalizados de Wilcoxon para avaliar diferenças entre os momentos pré e pós-intervenção e a análise de correlação de Spearman para avaliar o relacionamento das variáveis - escore das escalas, idade, sexo e EDSS. **RESULTADOS:** A MFIS no momento pré-intervenção apresentou escores maiores quando comparados a pós-intervenção. A MSQOL-54 apresentou escores menores no momento pré-intervenção quando comparados ao pós-intervenção. A variável EDSS demonstrou bom relacionamento com as duas escalas, sendo diretamente proporcional a MFIS e inversamente proporcional a MSQOL-54. As demais variáveis, em geral, demonstraram fraco relacionamento com ambas as escalas. **CONCLUSÃO:** Evidenciamos que a telerreabilitação realizada no período de pandemia tem efeito positivo na sensação de fadiga e qualidade de vida de pacientes com Esclerose Múltipla.

DESCRIPTORIOS: Esclerose Múltipla; Telerreabilitação; Doenças do Sistema Nervoso; Sistema Nervoso Central; Doenças Autoimunes.

**EFICÁCIA DO TREINO DE PERTURBAÇÃO EXTERNA NA
DIMINUIÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM INDIVÍDUOS COM
ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
EFFECTIVENESS OF EXTERNAL PERTURBATION TRAINING IN
REDUCING THE RISK OF FALLS IN INDIVIDUALS WITH MULTIPLE
SCLEROSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Bruno Rogério de Figueiredo Mendes¹, Marcos Vinicius Carvalho Guimarães²

¹Discente do Curso de Neurologia Clínica do Centro Universitário da Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5400-6323>, brfmendes@gmail.com

²Pesquisador da rede Kroton e colaborador em pesquisa do Centro Universitário da Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5496-5698>, fisio.aphmarcos@gmail.com

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica, desmielinizante e progressiva do sistema nervoso central, de maior impacto em incapacitar de forma não traumática jovens e pessoas das mais diversas idades, etnias e raças. Objetivo: Revisar a efetividade do treino de perturbação externa na diminuição do risco de quedas em indivíduos com esclerose múltipla. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, com inclusão de ensaios clínicos que permitissem comparação pré e pós intervenção. Resultados: Os estudos evidenciaram que indivíduos com EM conseguem desenvolver a aprendizagem motora e reter as habilidades aprendidas. Conclusão: Treino de marcha associado a perturbação externa, favorecem o equilíbrio e controle motor de indivíduos com EM, sendo benéfico em evitar quedas.

Palavras chave: *treino de perturbação externa; esclerose múltipla; risco de quedas.*

READING SKILL IN DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY: AN INTEGRATIVE REVIEW

HABILIDADE DE LEITURA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila de Oliveira Pires¹; Marcelo Fernandes da Costa²

¹Departamento de Neurologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID 0000-0003-2864-0571 camiladeopires@gmail.com

²Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID 0000-0002-3944-8457 costamf@usp.br

INTRODUÇÃO: A carência de distrofina no cérebro está relacionada aos prejuízos cognitivos em pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD, dentre eles, tem-se a dificuldade na habilidade de leitura, fundamental na sociedade moderna. Os déficits na leitura podem acarretar em prejuízos sociais, pois afetam o sucesso do indivíduo em se integrar aos ambientes, devido a quantidade de dados e informações escritas encontradas em tarefas cotidianas. Também se ressaltam os prejuízos escolares, uma vez que nos documentos norteadores da educação brasileira, grande parte das atividades no ensino básico é voltada para leitura e escrita. **OBJETIVOS:** traçar o perfil de habilidade de leitura em DMD e promover uma descrição crítica da literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** revisão integrativa de trabalhos científicos avaliados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: tempo de busca (10 anos para sintetizar a produção científica da década, uma vez que são raros trabalhos identificados anteriormente), população-alvo (prioridade para crianças em idade escolar), idioma (inglês e português) e mensuração dos desfechos de interesse (descrição da dificuldade na habilidade de leitura). **RESULTADOS:** Dentre os 11 artigos selecionados, são os resultados de maior consenso: o perfil de habilidade de leitura em pacientes com DMD parece estar relacionado às características da dislexia. A aprendizagem de leitura parece ser impactada por déficits na atenção, memória e funções executivas. **CONCLUSÃO:** Há certo consenso do impacto das isoformas Dp140, Dp71 e de alterações no cerebelo em prejuízos de leitura em pacientes com DMD, os quais parecem estar relacionados às características da dislexia. **DESCRIPTORIOS:** Distrofia Muscular de Duchenne; Leitura; Aprendizagem; Dificuldade.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO AOS EXERCÍCIOS MOTORES PARA O PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE – REVISÃO SISTEMÁTICA

MOTOR EXERCISES ORIENTATION MANUAL FOR PATIENTS WITH MUSCULAR DYSTROPHY OF DUCHENNE - SYSTEMATIC REVIEW

Camila Magalhães¹; Luis Fernando Grossklauss²

¹Especializanda em Neurologia Clínica na Reabilitação pelo Departamento de Neurologia/Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. Orcid: 0000-0003-0780-8128

²Médico Neuropediatra do Departamento ambulatorial de Neuromuscular Infantil (UNIFESP), São Paulo, Brasil. Orcid: 0000-0002-7531-6857

INTRODUÇÃO: Distrofia Muscular de Duchenne é uma das doenças neuromusculares mais graves. Os sintomas são degeneração muscular, juntamente de uma fraqueza progressiva. A fisioterapia deve iniciar na vida do paciente desde os primeiros sinais. **OBJETIVOS:** Descrever exercícios usados durante a fisioterapia motora e seu papel funcional, com base na revisão de literatura, elaborando um conjunto de práticas que servirão como orientação para profissionais, visando ser um material de fácil consulta para terapias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de revisão de literatura, como evidenciado na Figura 1, a representação da abordagem metodológica, seguindo as recomendações do PRISMA, utilizando-se os termos fisioterapia, Duchenne, exercícios motores, physiotherapy, motor exercises nas bases de dados Pubmed, Scielo, MEDLINE e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Através dos resultados identificados pelos estudos selecionados foi possível analisar que os exercícios aplicados pela fisioterapia apresentam importância na reabilitação dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a fisioterapia motora é de extrema importância, sabendo das limitações fisiológicas apresentadas, o atendimento deve ser desenvolvido de forma única e específica para cada paciente.

DESCRIPTORES: Duchenne; exercícios motores; fisioterapia.

PERFIL SENSORIAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SENSORY PROFILE AND QUALITY OF LIFE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

*Claudia Cristiane Delfino¹, Mariana Callil Voos², Francis Meire Favero³,
Mariana Miranda Yoshimatsu⁴*

¹Discente do Curso de Neurologia Clínica, do Centro Universitário da Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2681-0154>. claudiadelfo@gmail.com

²Professora Doutora, da PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo do Curso de Fisioterapia. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6252-7287>. ftmarivoos@gmail.com

³Fisioterapeuta, Professora Afiada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>. francis@gmail.com

⁴Mestranda do departamento de neurologia Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5214-8328>. marianamirandafisio@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, sendo as alterações sensoriais características muito frequentes nessa população. O processamento sensorial inadequado interfere na percepção e interação com o ambiente e com as pessoas podendo impactar a qualidade de vida. Objetivo: Comparar o perfil sensorial e a qualidade de vida de crianças com TEA e crianças do grupo controle. Método: Trata-se de um Estudo transversal, no qual foram avaliados 50 crianças e adolescentes do grupo controle (entre 3 e 18 anos) e 50 com TEA pareados por idade, com diagnóstico confirmado pela Escala Childhood Autism Rating Scale (CARS). Foram aplicados os questionários: Perfil sensorial e Inventário pediátrico de qualidade de vida (PedsQL) em entrevista por telefone, respondidos pelos responsáveis. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP, sob nº 2.480.826. Resultados: Houve diferença significativa entre os grupos ($p < 0,05$) no processamento sensorial e na qualidade de vida, quando comparadas com o grupo controle. Conclusão: Com esse estudo constatou-se que o perfil sensorial e a qualidade de vida de indivíduos com TEA é pior que indivíduos sem esse diagnóstico. Sabe-se que quanto melhor a modulação desses aspectos sensoriais maior independência e a interação social desses sujeitos. Portanto torna-se importante a realização de mais estudos investigando o impacto do perfil sensorial na qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Transtorno Autista; Qualidade de vida; Perfil sensorial

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM
HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**
ATTENTION DEFICIT DISORDER WITH HYPERACTIVITY: A
LITERATURE REVISION

Cleide Correa¹, Eliane Pires²

¹Discente do Curso de Neurologia Clínica, do Centro Universitário da Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7257-1262>. cleidokafisio2016@gmail.com

²Professora da FMU - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas do Curso de Fisioterapia. São Paulo, Brasil. elianepiresfisio@gmail.com

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é classicamente caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, sua apresentação clínica é heterogênea e os fenótipos são extensos. O objetivo deste estudo é analisar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O trabalho foi desenvolvido com preceitos do estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica. Após a obtenção e análise de dados, foram incluídos neste estudo 10 artigos científicos entre os anos 2000 a 2020. De modo consensual entre os autores analisados, todos concordam que o diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico e usualmente apoiado em critérios operacionais de sistemas classificatórios com o auxílio de exames neurológicos. Após a realização do diagnóstico, o tratamento pode se basear em três tipos: farmacológico, terapia comportamental e a combinação das terapias farmacológica e comportamental, sendo de modo consensual descrito pelos autores que o mais comum é a terceira opção, através da união das terapias farmacológicas e comportamental. O TDAH continua sendo um transtorno psiquiátrico complexo para caracterizar, de forma que uma análise clínica criteriosa e individualizada é necessária e deve ser realizada rotineiramente.

Palavras-chave: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, TDAH, alterações comportamentais.

REVISÃO DE LITERATURA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Débora Pereira da Silva¹; Barbara Regina O. Papais Xavier²

¹UNIFESP, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. psilva.debora@gmail.com. ORCID: 0000-0002-2366-5190

²UFABC, Faculdade de Medicina da Fundação ABC. São Paulo, São Paulo, Brasil. barbara@fonopapais.com.br. ORCID: 0000-0002-0161-216X

INTRODUÇÃO: Existem diversos motivos que levam pessoas ao ambiente hospitalar, um deles é o traumatismo cranioencefálico que pode ocasionar em distúrbios de fala, da linguagem ou de ambas, limitando a capacidade comunicativa ou incapacitando a comunicação por meio da fala. **OBJETIVOS:** Analisar o uso da comunicação alternativa por pacientes com TCE através do levantamento de literaturas publicadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** revisão narrativa de literatura por um único revisor. A coleta de dados bibliográfico foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados caracterizada como LILACS, SciELO e, PubMed. Consideraram-se elegíveis artigos sobre o uso da comunicação alternativa x TCE: publicados nos últimos 10 anos (entre 2010 e 2020) em periódicos nacionais indexados nos bancos de dados selecionados. Consideraram-se excluídos trabalhos como teses, dissertações, livros e capítulos de livros, de modo a selecionar apenas publicações em periódicos. **RESULTADOS:** A CA pode oferecer a possibilidade de uma interlocução não verbal, substituindo, melhorando e/ou complementando a comunicação para que o indivíduo possa se relacionar com o outro e ter mais autonomia. **CONCLUSÃO:** O grau de severidade do TCE evidência os problemas de comunicação (e cognitivos), exigindo assim suporte temporário ou permanente para que o paciente se comunique e alcance um grau de independência. **DESCRIPTORIOS:** Lesões Encefálicas Traumáticas; Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiência; Acesso aos Benefícios das Novas Tecnologias; Acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação.

COMPARAÇÃO NO USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO PACIENTE COM PARALISIA DE BELL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

COMPARISON IN THE USE OF LOW-POWER LASER IN PATIENTS WITH BELL'S PALSY: A SYSTEMATIC REVIEW

Felipe Brito de Sousa¹; Marcos Vinicius Carvalho Guimarães²

¹Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Clínica, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7211-200X>

²Fisioterapeuta, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Inovação em Saúde pela rede Kroton. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5496-5698>. E-mail: fisio.aphmarcos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia de Bell (PB) é uma neuropatia facial periférica de início agudo caracterizada por alteração do neurônio motor inferior sendo a causa mais frequente de doença periférica unilateral. O Laser tem tido bons resultados para o tratamento de lesões no Sistema Nervoso Periférico tanto em animais como em seres humanos, aumenta os índices de regeneração nervosa, reinervação e sobrevivência neuronal após rompimento dos axônios. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, analisando a metodologia e os desfechos encontrados sobre a eficácia dos protocolos com o Laser de baixa potência na PB. **MÉTODO:** Os critérios de inclusão foram os artigos que apresentassem estudos clínicos randomizados, não randomizados utilizando a laserterapia associado com a patologia de Paralisia de Bell nos idiomas em português, inglês e espanhol. Foram realizadas buscas nas bases de dados Medline, Lilacs, SciELO e BVS, e os dados foram analisados por dois pesquisadores. **RESULTADOS:** Após a realização da busca de referências, sete estudos atenderam aos critérios de inclusão. De maneira geral, foi utilizada uma amostra de 207 participantes, incluindo homens e mulheres. O LPB demonstrou-se eficaz no tratamento do paciente com PB, nos sete artigos estudados o grupo que utilizou o LBP apresentou melhores desfechos comparado ao grupo controle.

CONCLUSÃO: O LBP, demonstrou-se eficaz no tratamento do paciente com PB, nos sete artigos estudados o grupo que utilizou o LBP apresentou melhores desfechos comparado ao grupo controle, porém os parâmetros utilizados são variados o que dificulta uma comparação entre os estudos, e a ferramenta ROBIS-I demonstrou que a qualidade da maioria dos artigos é baixa, necessitando mais estudos para melhor utilização do aparelho de LBP na PB.

DESCRITORES: Paralisia de Bell, Paralisia facial idiopática, Laser, Laser de baixa potência, Laser de baixa intensidade.

AS PRINCIPAIS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ADULTOS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

THE MAIN ASSISTIVE TECHNOLOGIES FOR ADULTS WITH NEUROLOGICAL DISEASES

Gabriela de Jesus Souza Pereira¹; Letícia Simões Ferreira²

¹Discente do Curso de Especialização em Neurologia Clínica na Reabilitação. Universidade Federal de São Paulo, Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia. São Paulo-SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9698-7430>. gabijsp@hotmail.com.

²Fisioterapeuta e Mestre em Neurologia e Neurociências. Universidade Federal de São Paulo, Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia. Rua Embaú, 67 – Vila Clementino - São Paulo-SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6210-8445>. Autor Correspondente. simoessle@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A tecnologia assistiva é um termo que indica todos os produtos, instrumentos, estratégias, serviços e práticas que auxiliam nas funções do cotidiano dos indivíduos com alguma deficiência ou incapacidade sendo dividida em categorias. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática de artigos para identificar os recursos de tecnologia assistiva existentes para pacientes neurológicos adultos, destacar as mais utilizadas e ressaltar a importância da prescrição correta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática com a busca das referências bibliográficas nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs sendo adotadas as palavras-chaves de acordo com os descritores em Ciência da Saúde da Bireme e o operador booleanos AND, no período de 2016 até 2020 nos idiomas português e inglês, sendo avaliados pela classificação PICO. Registro na plataforma Prospero com o CRD42020189600. **RESULTADOS:** A primeira categoria mais citada foi a de “Auxílios de Mobilidade” seguida da categoria “Órteses e Próteses”, sendo a cadeira de rodas e as órteses as mais utilizadas, respectivamente. **CONCLUSÃO:** As categorias das tecnologias assistivas mais utilizadas foram “Auxílios de Mobilidade” e “Órteses e Próteses”, sendo importante a prescrição e avaliação correta pelos profissionais qualificados para evitar complicações futuras. **DESCRIPTORES:** Equipamentos de autoajuda; Fisioterapia; Reabilitação neurológica; Neurologia; Encefalopatias.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL- REVISÃO SISTEMÁTICA

Ingrid Ferreira Lima¹; Thaís Massetti²

¹Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil.0000-0003-0501-7154. ferreira.ingrid@unifesp.br.

²Departamento de Fisioterapia, Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, SP.0000-0001-6386-0241. thaismassetti@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Crianças com Paralisia Cerebral (PC) possuem alterações motoras gerando maior dependência nas atividades, interferindo diretamente na sua participação social considerando ambientes escolar, de lazer e familiar, ambientes importantes para o desenvolvimento social. **OBJETIVOS:** Revisar sistematicamente a literatura disponível sobre a relação do nível de participação social dessas crianças entre 1-12 anos, com sua classificação motora segundo o instrumento "*Gross Motor Function Classification System*" (GMFCS), com foco nos níveis IV e V. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa realizada em três bancos de dados utilizando as palavras chaves "cerebral Palsy" AND "GMFCS" AND "participation". Os estudos incluídos levavam em conta (1) população com diagnóstico de PC, (2) classificação segundo GMFCS, (3) dados sobre participação, (4) estudos em inglês e (5) população de até 12 anos de idade. Projeto com registro CRD42020220835 no "International Prospective Register of Systematic Reviews" (PROSPERO). **RESULTADOS:** Identificou-se 834 artigos, após revisão, 150 artigos justificaram análise mais detalhada. Ao final foram incluídos 23 artigos. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que o GMFCS é um preditor significativamente importante no que se diz respeito sobre participação social de PC, interferindo nas interações pessoais e no desenvolvimento de habilidades.

DESCRITORES: Paralisia Cerebral; GMFCS; Participação; Mobilidade; Atividades.

**PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT TO IMPROVE THE
FUNCTIONALITY OF THE UPPER LIMBS AFTER A STROKE:
SYSTEMATIC REVIEW.**

**TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA MELHORA DA
FUNCIONALIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES PÓS ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL (AVC): REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Janaina Andressa de Souza¹, Maria Helena Gomes de Sousa², Francis Meire
Favero³, Glaucio Carneiro Costa⁴.

¹Fisioterapeuta, Especializando do Curso de Neurologia Clínica na Reabilitação, departamento de Neurologia e Neurocirurgia – UNIFESP, SP-Brasil, ORCID 0000-0003-4008-9743.

²Fisioterapeuta, Instituto de Medicina Física e Reabilitação, IMREA, SP-Brasil, ORCID 0000-0001-5404-7814.

³Professora Afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia e Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular – UNIFESP/EPM, SP-Brasil, ORCID 0000-0001-8063-8167.

⁴Fisioterapeuta, Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade Nove Julho – UNINOVE, SP-Brasil, ORCID 0000-0001-7909-3403. E-mail: glauciocosta299@hotmail.com

INTRODUÇÃO O Acidente Vascular Cerebral geralmente leva ao comprometimento dos membros superiores. Atualmente há diversos programas de reabilitação voltados para recuperação funcional e motora. **OBJETIVO** Verificar a eficácia da combinação das intervenções fisioterapêuticas na recuperação motora e funcional dos membros superiores. **MÉTODOS** Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e controlados. Dois revisores fizeram a busca dos artigos extraídos das bases de dados MEDLINE e OTseeker. Os critérios de inclusão basearam-se no método PICOS e para evitar o risco de viés dos estudos incluídos utilizou-se a escala PEDRO. A revisão foi registrada (CRD42020215675). **RESULTADOS** 35 estudos seguiram os critérios de elegibilidade e foram incluídos de um total de 557 estudos. Dos estudos incluídos observou-se que a principal intervenção utilizada foi o FES, a maioria dos estudos foram com terapias combinadas a terapia convencional. O restante dos estudos combinaram com as técnicas de bobath, voleibol, neuromodulação, bandagem, neuromioterapia, realidade virtual e vibração muscular segmentar. **CONCLUSÃO** Podemos concluir que a combinação das técnicas mostraram resultados relevantes para melhora funcional, redução da dor e melhora da amplitude de movimento dos membros superiores de indivíduos com AVC.

Unitermos Acidente Vascular Cerebral, Extremidade superior ou Membro superior, Modalidades de fisioterapia.

Keywords: Stroke, Upper Extremity or Upper limb, Physical Therapy Modalities.

PROCESSAMENTO SENSORIAL E HABILIDADES SOCIAIS E FÍSICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SENSORY PROCESSING AND SOCIAL AND PHYSICAL SKILLS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Jéssika da Silva Martins¹; Mariana Callil Voos²; Patricia Lima do Amaral Santos³

¹Pós-graduanda em Neurologia Clínica na Reabilitação, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. jessikamartins.fisio@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-1450-175X>

²Departamento de fisioterapia em neurologia, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, São Paulo, Brasil. marivoos@usp.br, <https://orcid.org/0000-0001-6252-7287>

³Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo, São Paulo, Brasil. patricia.santos@einstein.br, <https://orcid.org/0000-0002-7356-1330>

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta déficits na comunicação e interação social, também com padrões recorrentes. As crianças e adolescentes com TEA também podem apresentar alterações sensoriais e déficits motores, que podem ser identificados por meio de questionários para a possibilidade de mensurar. **OBJETIVOS:** Comparar o grupo controle e o grupo estudo e identificar possíveis semelhanças e divergências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliadas 101 crianças e adolescentes, sendo 51 do grupo controle e 50 do grupo estudo, utilizando o Perfil Sensorial, *Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI) e *Childhood Autism Rating Scale* (CARS), sendo aplicadas uma única vez com os responsáveis dessas crianças. **RESULTADOS:** Ao comparar os dois grupos, foi identificado de forma significativa diferenças entre os mesmos, sendo que em sua maioria o grupo estudo apresentou déficits nos domínios avaliados. **CONCLUSÃO:** Por meio do Perfil Sensorial e PEDI foi possível identificar diferenças em seus domínios, sessões e fatores, ao comparar o grupo controle ao grupo estudo, mas também foi identificado semelhanças em fatores e sessões do Perfil Sensorial. **DESCRIPTORIOS:** 1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Destreza motora. 3. Sensação. 4. Autocuidado. 5. Aprendizado social.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

KNOWLEDGE OF HEALTH PROFESSIONALS IN THE EARLY IDENTIFICATION OF DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY

Jhenifer Cristina Fidelis Ferreira¹, Fernanda da Rocha Cleto²

¹Pós-graduada em Neurologia Clínica pelo Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo. Santos, São Paulo, Brasil. jheniferfidelis.fisio@hotmail.com ORCID ID: 0000-0001-6800-9376

²Especialista pelo Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. fecleto@hotmail.com ORCID ID: 0000-0002-6832-5122

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença progressiva genética ligada ao cromossomo X, que causa diminuição no gene da Distrofina, podendo levar a complicações musculoesqueléticas e cardiorrespiratórias e, sem tratamento, óbito antes dos 20 anos de idade. **OBJETIVO:** Mensurar a habilidade dos profissionais de saúde na identificação precoce dos sinais clínicos da DMD, por meio de um questionário fechado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi feita através de perguntas relacionadas a DMD e seus sinais clínicos, utilizando a plataforma "SurveyMonkey". Os participantes procedem do círculo de amigos profissionais das responsáveis pela pesquisa, que após aprovação do CEP receberam um link pelo WhatsApp com o questionário, contendo 10 perguntas. **RESULTADOS:** Para análise dos dados, utilizamos testes não paramétricos para correlacionar número de acertos. O tempo de formação dos profissionais não interferiu significativamente nos resultados. Houve diferença significativa no número de acertos entre os profissionais que atendem pacientes neurológicos e os que não atendem pacientes neurológicos. Já a pontuação média geral foi de 45% de acertos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais de saúde participantes da pesquisa alcançaram uma média abaixo de 50% de acertos na identificação da sintomatologia da DMD, de acordo com seus conhecimentos prévios. A especialização e/ou os estudos em neurologia proporcionaram ao profissional de saúde, independente de seu tempo de formação acadêmica, maior habilidade no diagnóstico precoce da DMD, comparado aos que não possuíam essa capacitação. **DESCRIPTORES:** Distrofia Muscular de Duchenne; Reabilitação; Terapia; Diagnóstico; Doenças Neuromusculares.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NOS PACIENTES ACOMETIDOS POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EARLY MOBILIZATION IN PATIENTS AFFECTED BY CRANIO-BRAIN TRAUMA: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Joseilda Ferreira Silva. Especializanda do curso de Neurologia Clínica na Reabilitação. São Paulo, Brasil. jo.fisio18@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1728-4033>

Thiago Henrique da Silva. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. thi1822@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3502-6687>

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico ocorre após uma agressão causada por objetos perfurantes, impactos ou aceleração e desaceleração súbita da cabeça, ocasionando lesões momentânea ou permanente, em indivíduos jovens e adultos. A fisioterapia é fundamental no processo de reabilitação destes pacientes, de maneira precoce pode otimizar os resultados. **OBJETIVOS:** Investigar os resultados demonstrados em estudos prévios, relacionado a mobilização precoce em pacientes acometidos por traumatismo cranioencefálico na unidade de terapia intensiva, identificar as intervenções mais utilizadas como estratégia de mobilização precoce e seus benefícios funcionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisas das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando a estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que há escassez nas bases de dados científicas em relação à mobilização precoce na unidade de terapia intensiva nos pacientes com TCE. Por outro lado, existem diversas pesquisas abordando programas de reabilitação pós-alta hospitalar em centros clínicos. Porém, quando a reabilitação ocorre de maneira precoce, apresenta resultados positivos. **CONCLUSÃO:** A mobilização precoce pós TCE é eficaz e segura. Poucos estudos abordam este tema, salientando a necessidade de mais estudos sobre reabilitação precoce pós TCE. **DESCRIPTORES:** Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); MeSH: Medical Subject Headings. **Palavras-chave:** Traumatismo Cranioencefálico, Mobilização Precoce, Unidade de Terapia Intensiva.

INVESTIGAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DO PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ESTUDO DE CASOS

INVESTIGATION OF OCCUPATIONAL ROLE PERFORMANCE IN PATIENTS WITH AMYOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS: CASE STUDY

*Laís Pelka Barrios Gonçalves¹; Acary Souza Bulle de Oliveira², Vagner
Rogério dos Santos³, Francis Meire Favero⁴*

¹Especializanda do curso de Neurologia Clínica na Reabilitação, Departamento de Neurologia e Neurocirurgia - UNIFESP/EPM. São Paulo, Brasil. pelka.lais@unifesp.br <https://orcid.org/0000-0003-4166-2759>

²Chefe do Setor de Investigação das Doenças Neuromusculares, Departamento de Neurologia e Neurocirurgia - UNIFESP/EPM. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6986-4937>

³Docente do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais - UNIFESP/EPM. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6034-6658>

⁴Professora Afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular - UNIFESP/EPM. São Paulo, Brasil. francis.favero@unifesp.br <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, os indivíduos acometidos ficam incapazes de realizar suas atividades de vida diária, e de desempenhar seus papéis ocupacionais. A capacidade de exercer seus papéis ocupacionais, constrói a sua identidade pessoal e social, e a modificação desses papéis pelo agravante da condição de saúde/doença impacta diretamente na sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Investigar o desempenho e a importância da retomada dos papéis ocupacionais de pacientes com ELA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional transversal, aprovado sob o CAAE 39121420.6.0000.5505. Realizado, através de videoconferência, com 3 pacientes com diagnóstico de ELA. Os dados levantados por meio da ALFRS-R e da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais foram categorizados conforme as características das variáveis, para posteriormente serem descritos em sua frequência e analisados em possíveis relações apresentadas em tabelas cruzadas. **RESULTADOS:** De modo geral, observa-se que os participantes da pesquisa apresentam padrão de desempenho contínuo em 50% dos papéis ocupacionais listados (cuidador, serviço doméstico, amigo, membro de família e religioso), e ruptura de desempenho apenas no presente também em 50% dos papéis (estudante, trabalhador, voluntário, passatempo/amador, participação em organizações). Ademais, todos os papéis ocupacionais analisados foram listados como perspectiva de ser realizado no futuro. **CONCLUSÃO:** Frente aos dados encontrados, nota-se que o paciente com ELA, apesar do prognóstico da doença, tem a perspectiva da manutenção dos seus papéis ocupacionais. Diante disso se faz necessário estudos aprofundados sobre estratégias e intervenções com o objetivo da preservação desse sujeito ocupacional. **DESCRITORES:** Esclerose Amiotrófica Lateral; Desempenho de Papéis; Terapia Ocupacional.

DIFERENTES DOSAGENS DE TERAPIA POR RESTRIÇÃO E INDUÇÃO DE MOVIMENTO APÓS AVE: REVISÃO SISTEMÁTICA

DIFFERENT DOSAGES OF THE CONSTRAINT INDUCED MOVEMENT THERAPY AFTER STROKE: SYSTEMATIC REVIEW

Larissa Etel Vieira¹, Patrícia Lima do Amaral Santos²

¹UNIFESP, depto. Neurologia, São Paulo, Brasil. ORCID 0000-0003-1135-8967

²Hospital Israelita Albert Einstein, depto. Neurologia, São Paulo, Brasil, ORCID 0000-0002-7356-1330

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) gera déficits funcionais pelo comprometimento de metade do corpo, sobretudo do membro superior. Atrapalha o desempenho das atividades diárias, e devido aos déficits de fraqueza e perda sensorial, o uso do membro superior afetado se torna menos frequente e gera não-uso aprendido. A terapia de restrição e indução de movimento ou terapia de contensão induzida (TCI) consiste em restringir o uso do membro superior não-afetado associado à prática intensiva de atividades com o membro superior afetado e técnica de adesão comportamental. A prática de mais de três horas diárias gera preocupações com adesão dos pacientes e viabilidade da aplicação na prática clínica. **OBJETIVO:** Identificar a eficácia das diferentes dosagens da TCI para melhora do uso do membro superior em indivíduos após AVE. **MÉTODO:** revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados com a estratégia de busca baseada no acrônimo PICO nas bases de dados Medline e PEDro. **RESULTADO:** Foram selecionados seis ECR que compararam dosagens de seis, três e uma hora de prática intensiva do protocolo de TCI. Em todos os estudos, o grupo experimental obteve melhora superior ao grupo controle. Necessitam mais estudos para avaliar em que fase da lesão a TCI apresenta melhor desempenho. **CONCLUSÃO:** As evidências demonstram que as dosagens estudadas se mostraram eficazes, desta forma, a tomada de decisão clínica deve levar em consideração a viabilidade de aplicação e preferência do paciente em relação ao protocolo de TCI escolhido.

Palavras-chave: AVE; Extremidade superior; Reabilitação.

Keywords: Stroke; Upper extremity; Rehabilitation.

**THE IMPACTS OF PHYSICAL EXERCISES ON THE ELDERLY'S
QUALITY OF LIFE, DURING SOCIAL DISTANCING IN THE
COVID-19 PANDEMIC.**

INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE
IDOSOS, DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA
COVID-19.

Lilsiani Cristina de Carvalho Mendonça¹; Mariana Callil Voos²;

Francis Meire Favero³

¹Especializanda do curso de Neurologia Clínica na Reabilitação, Departamento de Neurologia Neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil lilsiani@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-0702-625X>

²Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Brasil. fmavivoos@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-6252-7287>

³Professora Afiada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular do Departamento de Oftalmologia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ffave.nexp@latoneuro.com.br <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

INTRODUÇÃO: O distanciamento social durante a pandemia de Covid-19, expôs os idosos a impactos sociais, físicos⁸ e psicológicos negativos. O exercício físico pode ser um aliado importante na manutenção da saúde durante este período. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da prática de exercícios físicos na qualidade de vida de idosos no Brasil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi aplicado um questionário pelo aplicativo *Google forms*, com o título: Efeitos do isolamento social na qualidade de vida de idosos durante a pandemia de COVID-19, utilizando a dimensão de saúde mental do questionário Short Form Health Survey 36 item v2 SF-36v2. A normalidade das variáveis numéricas foi avaliada por meio do teste D'Agostino-Pearson, o nível de significância $P < 0,05$. **RESULTADOS:** O estudo contou com 343 idosos praticantes e não praticantes de exercícios. O exercício mais praticado foi a caminhada. Os idosos que praticaram exercícios apresentaram menor tempo se sentindo desanimados ou abatidos, esgotados, e maior tempo com mais energia e felizes ($P < 0,001$). **CONCLUSÃO:** O exercício físico apresentou um impacto positivo na qualidade de vida durante o distanciamento social. Outros estudos, com diferentes instrumentos, podem ser realizados para confirmar os achados. **DESCRIPTORES:** COVID-19, elderly, physical exercise and quarantine.

ÓRTESES DE MEMBROS SUPERIORES PARA PESSOAS COM LESÃO MEDULAR A NÍVEL CERVICAL: REVISÃO INTEGRATIVA

*Mariana Francisco Ramos¹, Haidar Tafner Curi², Cindy Passeti da Costa
Vida³, Francis Meire Favero⁴, Eliana Chaves Ferretti⁵*

1.Terapeuta Ocupacional, Discente do curso de pós-graduação em Neurologia Clínica, Universidade Federal de São Paulo – Campus São Paulo/SP, Brasil. marixr28@gmail.com ORCID: 0000-0003-0771-7576.

2.Terapeuta Ocupacional, Discente do curso de pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (mestrado), Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista/Santos-SP, Brasil. haidar.curi@gmail.com ORCID: 0000-0003-2660-2870

3.Terapeuta Ocupacional, Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista/Santos-SP, Brasil. cindypvida@gmail.com ORCID: 0000-0002-8522-4913

4.Professora Afiada do Departamento de Neurologia/Neurocirurgia. Pesquisador do laboratório de Tecnologia da Inovação em Saúde. Universidade Federal de São Paulo – Campus São Paulo/ SP, Brasil. ffave.nexp@latoneuro.com.br ORCID: 0000-0001-8063-8167

5.Professor adjunto, Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Ciências do Movimento Humano – Campus Baixada Santista/Santos-SP, Brasil. chavesferretti@gmail.com ORCID: 0000-0002-7605-828X

Introdução: A lesão medular (LM) a nível cervical provoca diminuição ou perda da funcionalidade das extremidades e tronco, gerando alto grau de dependência nas atividades de vida diária (AVD's). O uso de órteses de membros superiores (MMSS) pode auxiliar na função do membro e promover o aumento da participação e funcionalidade da pessoa com LM. **Objetivo:** Identificar as características das órteses de MMSS indicadas para pessoas com LM a nível cervical. **Método:** Buscou-se nas fontes de indexação Pubmed, LILACS e Scielo estudos no idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2000 a 2020. Os estudos foram avaliados e classificados de acordo com níveis de evidência científica. **Resultados:** Cinco estudos foram selecionados, destes quatro foram classificados como nível V e um como nível VI. Foram identificados os seguintes tipos de órteses de MMSS: órtese de punho lateral com tenodese por meio da extensão de punho; órtese dobradiça flexora acionada por punho; órtese acionada por punho impressa em 3D; Órtese de mão mioelétrica impressa em 3D; órtese híbrida semi ativa de cotovelo associada ao uso de eletroestimulação funcional. As órteses apresentaram por finalidade promover a preensão de dedos e movimento de oposição do polegar e indicador e dedo médio por tenodese. **Conclusão:** Os tipos de órteses de MMSS demonstraram-se eficazes quanto à sustentação da preensão manual de objetos em indivíduos com LM cervical e promoveram melhora da funcionalidade nas AVD's.

Unitermos: Lesão medular; órtese; prática baseada em evidência; tetraplegia; tecnologia assistiva.

EFICÁCIA DA GAMETERAPIA NA REABILITAÇÃO MOTORA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

EFFECTIVENESS OF GAMETHERAPY IN MOTOR REHABILITATION IN INDIVIDUALS WITH HUNTINGTON'S DISEASE: A SYSTEMATIC REVIEW

Carvalho MV¹, Dezordi MA²

¹Pesquisador do Centro Universitário da Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil.

²Discente do Curso de Neurologia Clínica do Centro Universitário da Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1202-2843>, dezordi.m96@gmail.com.

A doença de Huntington é uma doença rara neurodegenerativa do sistema nervoso central, autossômica dominante, herdada que causa distúrbio do movimento. Os sintomas motores incluem coreia progressiva, levando a déficits na marcha, na função motora e na qualidade de vida. Objetivo: Revisar os benefícios da gameterapia em relação a fisioterapia convencional na reabilitação motora de paciente com Doença de Huntington. Metodologia: Uma revisão sistemática, com inclusão de ensaios clínicos que permitissem comparação da gameterapia com fisioterapia convencional na reabilitação motora. Resultados: Os estudos evidenciaram que indivíduos com EM conseguem desenvolver a aprendizagem motora e reter as habilidades aprendidas. Conclusão: Gameterapia é eficaz na reabilitação motora em indivíduos com DH com cognitivo preservado, diminuindo o risco de queda.

Palavras chave: Doença de Huntington; Gameterapia; Reabilitação motora.

A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NOS SINTOMAS DE CRIANÇAS AUTISTAS

THE INFLUENCE OF DIETARY HABITS ON THE SYMPTOMS OF AUTISTIC CHILDREN

Nathália Sorrini Fujita¹; Thais Massetti²; Francis Meire Favero³

¹Discente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil. nsorinifujita@gmail.com

²Docente da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Pós Doutoranda na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Departamento de Ciências da Reabilitação, São Paulo, Brasil. thaismassetti@gmail.com

³Docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil. francis.favero@unifesp.br

INTRODUÇÃO: Os riscos de desequilíbrios metabólicos, deficiências nutricionais e alterações gastrointestinais são frequentes, visto que as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem manifestar particularidades comportamentais com relação à alimentação, comprometendo o desenvolvimento adequado do organismo. Estudos mostram que os fatores ambientais, psicossociais e biológicos podem influenciar significativamente na sintomatologia e desfecho clínico. **OBJETIVOS:** Investigar a influência dos hábitos dietéticos na nas desordens apresentadas por crianças com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo composto por 2 etapas: aplicação do R24h através do teleatendimento, para conhecer a rotina alimentar da criança e preenchimento do questionário on-line, com questões acerca de aspectos comportamentais, sintomáticos e hábitos dietéticos. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado para análise de dados, através do software Microsoft Excel 2016, com confiabilidade de 95%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 38158120.8.0000.5505). **RESULTADOS:** O grupo dos cereais, pães, tubérculos e raízes mostrou relação com a presença de alterações gastrointestinais e sensoriais. O grupo das carnes e ovos, com as alterações sensoriais e sono. O grupo de verduras e legumes, com as alterações comportamentais. O grupo de óleos e gorduras com as alterações no sono, assim como o grupo dos feijões. **CONCLUSÃO:** O estudo traz pontos fortes e reflexivos acerca da dietoterapia aplicada a estes pacientes, pois de acordo com os resultados obtidos, foi notória a influência dos hábitos alimentares nas desordens apresentadas por crianças com TEA.

DESCRIPTORIOS: Autism Spectrum Disorder; Child Nutrition; Feeding Behavior; Gastrointestinal Symptoms; Dietary Habits.

OS EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA ESCLEROSE MULTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Patricia Rodrigues Trindade¹; Francis Meire Fávero²; Acary Souza Bulle
Oliveira³; Juliana Aparecida Rhein Telles⁴

¹Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, Disciplina Intervenção fisioterapêutica nas doenças neuromusculares, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3166-5422>, fisio.patriciarodrigues@gmail.com.

²Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, São Paulo SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-816>, ffave.nexp@latoneuro.com.br.

³Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, São Paulo SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6986-4937>

⁴Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, São Paulo SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8460-8133>. FOFITO USP-Cipotânea, 51 - Vila Butantã, São Paulo - SP, 05360-160, juliana.rhein@usp.br (autor correspondente).

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença de desordem auto-imune e inflamatória do sistema nervoso central que leva à desmielinização da mielina, oligodendrócitos e axônios. Geralmente é diagnosticada na idade adulta, sendo as mulheres duas vezes mais afetadas do que os homens. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é analisar os tipos de tratamentos fisioterapêuticos existentes na literatura para esclerose múltipla. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: Medline via Pubmed e Scielo. A pesquisa revisou toda a literatura publicada sobre o tema nos últimos cinco anos nos idiomas: português e inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados mil duzentos e nove artigos, após leitura de títulos selecionamos dezessete trabalhos. Após excluir trabalhos duplicados e leitura de abstract cinco artigos foram incluídos na pesquisa. Através dessa pesquisa conseguimos destacar que: o tratamento fisioterapêutico mostrou um bom resultado comparado a um grupo controle, não existe consistência de informação para prescrição de exercícios; ao associar o tratamento fisioterapêutico e farmacológico os resultados são promissores. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir através de nossa pesquisa e análise das informações encontradas, que o tratamento fisioterapêutico é eficaz, contudo, o mesmo deve ser associado ao tratamento farmacológico. Sinalizando a importância de um atendimento/acompanhamento multidisciplinar. **DESCRIPTORES:** Esclerose múltipla; fisioterapia; reabilitação.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

KNOWLEDGE OF HEALTH PROFESSIONALS IN THE EARLY IDENTIFICATION OF DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY

Jhenifer Cristina Fidelis Ferreira¹, Fernanda da Rocha Cleto²

¹Pós-graduanda em Neurologia Clínica pelo Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo. Santos, São Paulo, Brasil. jheniferfidelis.fisio@hotmail.com ORCID: 0000-0001-6800-9376

²Especialista pelo Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. feclcto@hotmail.com ORCID: 0000-0002-6832-5122

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença progressiva genética ligada ao cromossomo X, que causa diminuição no gene da Distrofina, podendo levar a complicações musculoesqueléticas e cardiorrespiratórias e, sem tratamento, óbito antes dos 20 anos de idade. **OBJETIVO:** Mensurar a habilidade dos profissionais de saúde na identificação precoce dos sinais clínicos da DMD, por meio de um questionário fechado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi feita através de perguntas relacionadas a DMD e seus sinais clínicos, utilizando a plataforma "SurveyMonkey". Os participantes procedem do círculo de amigos profissionais das responsáveis pela pesquisa, que após aprovação do CEP receberam um link pelo WhatsApp com o questionário, contendo 10 perguntas. **RESULTADOS:** Para análise dos dados, utilizamos testes não paramétricos para correlacionar número de acertos. O tempo de formação dos profissionais não interferiu significativamente nos resultados. Houve diferença significativa no número de acertos entre os profissionais que atendem pacientes neurológicos e os que não atendem pacientes neurológicos. Já a pontuação média geral foi de 45% de acertos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais de saúde participantes da pesquisa alcançaram uma média abaixo de 50% de acertos na identificação da sintomatologia da DMD, de acordo com seus conhecimentos prévios. A especialização e/ou os estudos em neurologia proporcionaram ao profissional de saúde, independente de seu tempo de formação acadêmica, maior habilidade no diagnóstico precoce da DMD, comparado aos que não possuíam essa capacitação. **DESCRIPTORES:** Distrofia Muscular de Duchenne; Reabilitação; Terapia; Diagnóstico; Doenças Neuromusculares.

DYSARTHRIA IN ATYPICAL PARKINSONISM: SYSTEMATIC REVIEW

DISARTRIA NO PARKINSONISMO ATÍPICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Raquel Gama Fernandes¹; Francis Meire Favero²; Giovana Lúcia Azevedo
Diaféria³

¹Fonoaudióloga do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia e Pós-Graduanda em Neurologia Clínica, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0148-1363>

²Professora Afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular do Departamento de Oftalmologia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

³Fonoaudióloga Clínica do Instituto do Sono e da Associação Brasil Parkinson. São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7967-3560>

INTRODUÇÃO: A disartria é causada por incoordenação da faringe, laringe, língua ou músculos faciais e influencia negativamente a habilidade de comunicação, que acomete o parkinsonismo atípico, que é classificado em atrofia de múltiplos sistemas, paralisia supranuclear progressiva, degeneração corticobasal e demência com corpos de Lewy. **OBJETIVOS:** Revisão sistemática com análise terapêutica da disartria no parkinsonismo atípico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados nos últimos cinco anos na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Medline/PubMed com os descritores em ciências da saúde em língua inglesa, *dysarthria*, *parkinsonian disorders*, *multiple system atrophy*, *supranuclear palsy progressive*, *Lewy body disease*, *corticobasal degeneration* e após foi analisada a terapêutica fonoaudiológica no parkinsonismo atípico, avaliação formal ou informal e /ou reabilitação da disartria. **RESULTADOS:** Foram selecionados 14 artigos, estes 12 eram de avaliação, nenhum de terapia e 2 de avaliação e de terapia. Os artigos de avaliação formal (uso de protocolo e escalas) foram 9 e os de avaliação informal (fala espontânea com análise de gravação) foram 5, os 2 artigos de terapia, um foi baseado em treinamento de trava língua e o outro foi com exercícios. **CONCLUSÃO:** Foram encontrados artigos com parkinsonismo atípico, os artigos contemplavam em sua maioria avaliação da disartria, para definir diagnóstico, classificação do parkinsonismo atípico e evolução da doença, sendo que artigos de terapia há escassez, portanto, a abordagem de terapia para esta população ainda é pouco documentada.

DESCRIPTORES: disartria; transtornos parkinsonianos; atrofia de múltiplos sistemas; paralisia supranuclear progressiva; doença por corpos de lewy; degeneração cortico-basal

EFEITOS DA TÉCNICA DO EMPILHAMENTO DE AR NA VOZ DOS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Rosana Mara Borges¹, Eduardo Vital de Carvalho²

¹Especializanda da Disciplina de Neurologia Clínica, Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. Brasil. rbh.rosana@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2670-0756>

²Setor de Investigação de Doenças Neuromusculares, Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Universidade Federal de São Paulo. Brasil. Duvital1983@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-8541-3829>

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) caracteriza-se por um espectro de síndrome neurodegenerativa progressiva que pode afetar a região bulbar e alterar o padrão normal de fala e da voz com prejuízos na qualidade vocal. Além dessas alterações, sintomas respiratórios se manifestam no curso da doença e causam sérias complicações respiratórias. Há intervenções terapêuticas como a técnica de empilhamento de ar que resultam em uma melhor qualidade de vida aos pacientes com ELA. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da técnica de empilhamento de ar na qualidade vocal do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** estudo piloto no qual os pacientes foram submetidos a uma avaliação acústica da voz realizada na condição habitual de fala e após o uso da técnica de empilhamento de ar com fonação. As gravações foram analisadas acusticamente pelo programa da CTS-Informática, Vocalgrama usando o modelo perfil de extensão de fala (PEF). Essa avaliação recebeu um tratamento estatístico. O pico de fluxo de tosse (PFT) foi medido antes e depois do uso da técnica. **RESULTADOS:** Esse estudo piloto correspondeu à proposta relacionando a eficácia da técnica de empilhamento de ar associado à fonação com mudança significativa durante a emissão vocal. **CONCLUSÃO:** Esse estudo pode demonstrar que a aplicação da técnica do empilhamento de ar, associado à fonação, no tratamento fonoaudiológico resultou como um facilitador para a melhor expressividade oral e interação do paciente em seu convívio social.

DESCRIPTORES: *Amyotrophic Lateral Sclerosis; Voice Disorders; Breathing Exercises.*

EQUILÍBRIO CORPORAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS COM HIPOFUNÇÃO VESTIBULAR UNILATERAL

BODY BALANCE AND FALL RISK IN ELDERLY PEOPLE WITH UNILATERAL VESTIBULAR HYPOFUNCTION

*Solange Penhas Krauser¹; Denise Alves dos Santos Maia²; Viviane Naira
Feitosa Lima Rizardi³; Fernando Freitas Ganança⁴; Fátima Cristina Alves
Branco-Barreiro⁵; Flávia Doná⁶*

¹Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. solangepenhas@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-4548-3013>

²Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. dadeza10@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-3584-7792>

³Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. vivianefeitosalima@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0003-2469-1865>

⁴Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. ffgananca@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-8703-9818>

⁵Departamento de Fonoaudiologia, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. fatima@unifesp.br <https://orcid.org/0000-0003-3834-8208>

⁶Departamento de Fisioterapia da Universidade Ibirapuera de São Paulo e Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP. flavia.dona@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-9138-4438>

INTRODUÇÃO: A disfunção vestibular periférica no idoso manifesta-se por meio de vertigem, desequilíbrio corporal, alterações no andar e episódios de quedas.

OBJETIVO: Analisar o equilíbrio corporal e o risco de quedas em idosos com hipofunção vestibular unilateral. **MÉTODO:** Estudo piloto e exploratório, composto por idosos distribuídos em dois grupos: experimental (GE) 11 idosos com hipofunção vestibular unilateral, de idade entre 60 a 85 anos (N=11), e grupo controle (GC) composto por 10 idosos saudáveis, sem comprometimento do sistema vestibular ou do equilíbrio corporal pareados ao GE em relação ao sexo e idade (N=10). Para avaliação do equilíbrio corporal, aplicado o BESTest (*Balance Evaluation Systems Test*) que compreende 36 tarefas organizadas em 27 ítems e seis domínios e indica risco de acidente por queda. As variáveis estudadas foram os domínios: restrições biomecânicas, limite de estabilidade, ajustes antecipatórios e compensatórios, orientação sensorial e estabilidade no andar. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 5 pacientes com hipofunção unilateral direita e 6 com hipofunção unilateral esquerda. Os participantes do GE apresentaram redução de todos os desfechos analisados de equilíbrio corporal, com valor significativo nos domínios: restrições biomecânicas (GE: 80,7%; GC: 94,0%; $p = 0,008$), transições e ajustes antecipatórios (GE: 74,7%; GC: 87,18%; $p = 0,05$), orientação sensorial (GE: 79,0%; GC: 97,9%; $p = 0,0001$), estabilidade do andar (GE: 79,6% GC: 95,21% $P = 0,004$); BESTest total (GC: 93,6%; GE: 82,5% $P = 0,006$). De acordo com o BESTest, 8 pacientes apresentaram maior risco de quedas. **CONCLUSÃO:** A hipofunção vestibular compromete o equilíbrio corporal e aumenta o risco de quedas em idosos.

Palavras-chave: Equilíbrio Postural. Acidentes por Quedas. Vertigem.

ASPECTOS BIOMECÂNICOS QUE PRECEDEM AO EPISÓDIO DE CONGELAMENTO DURANTE MARCHA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

*Tatiana Gonçalves dos Reis*¹; Layla Cupertino Salloum e Silva²; Emanuele Los Angeles³; Thaisy Moraes Costa⁴; Solaiman Shokur⁵; Mohamed Bouri⁶; Andrea Cristina de Lima Pardini⁷; Daniel Boari Coelho⁸

¹Aluna da Especialização Departamento de Neurologia Clínica da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. tatiana.greis@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5639-2440>

²Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo. São Paulo. Brasil.

³Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo. São Paulo. Brasil.

⁴Departamento de Engenharia Biomédica. Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo. São Paulo. Brasil.

⁵École Polytechnique Fédérale de Lausanne. Lausanne. Suíça.

⁶École Polytechnique Fédérale de Lausanne. Lausanne. Suíça.

⁷Laboratório de Comportamento Motor Integrativo. Centro de Neurociências Estudos. Universidade Rainha. Ontário. Canadá.

⁸Departamento de Engenharia Biomédica. Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo. São Paulo. Brasil. danielboari@gmail.com. ORCID: 0000-0001-8758-6507

INTRODUÇÃO: O manejo do episódio de congelamento (FE) durante a marcha na doença de Parkinson não é eficiente com os medicamentos disponíveis atualmente, neurocirurgia e intervenções físicas. Conhecer as alterações biomecânicas que os pacientes sofrem antes da EG seria o objetivo final para medir, prever e prevenir esses eventos. **OBJETIVOS:** Realizamos uma revisão sistemática para resumir as características cinemáticas, cinéticas, eletromiográficas e espaço- temporais dos eventos que precedem a EG durante a marcha na doença de Parkinson. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As bases de dados pesquisadas incluíram o PubMed entre 2001 e março de 2021 .O presente estudo foi uma revisão sistemática registrada na base de dados PROSPERO (CDRD42021255082) . Foi utilizado o método PRISMA. Excluímos estudos que descrevem ou comparam métodos ou algoritmos para detectar EG . Os estudos podem incluir participantes com todas as gravidades de DP, tempo de doença e idade. **RESULTADOS:** Seleccionamos dez artigos para avaliação final. Os resultados mais consistentes indicam redução da excursões de movimento com (1) diminuição no comprimento da passada; (2) diminuição da velocidade de marcha; (3) instabilidade postural com o aumento da fase de duplo apoio ; (4) incoordenação da tíbia anterior e gastrocnêmio; (5) aumento da amplitude de movimento do bíceps femoral; (6) diminuição da amplitude de movimento no plano sagital nas articulações do tornozelo e quadril; e (7) inclinação pélvica anterior. **CONCLUSÃO:** A FE é caracterizada por um padrão motor complexo que a marcha normal e ganhos incompatíveis na percepção e execução do movimento em andamento.

DESCRIPTORIOS: Doença de Parkinson; Marcha; Cinética.

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL – REVISÃO SISTEMÁTICA

EFFICACY OF AQUATIC PHYSICAL THERAPY IN CEREBRAL PALSY GAIT – A SYSTEMATIC REVIEW

Thais Lima Lourenço¹; Ana Angélica Ribeiro de Lima²

¹Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Clínica, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5123-892X>

²Fisioterapeuta, Doutoranda do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8314-4979>

Endereço de correspondência: Ana Angélica Ribeiro de Lima, Av. Prof. Mello Moraes, 65 – Cidade Universitária, CEP: 05508-030, São Paulo– SP, Brasil. E-mail: ana_rlima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Indivíduos com paralisia cerebral apresentam alterações na marcha como, redução na velocidade, no comprimento do passo e da passada, além de alterações no equilíbrio estático e dinâmico. Entre as muitas possibilidades de intervenção para promover modificações na marcha desses indivíduos, o ambiente aquático é frequentemente indicado para essas pessoas, devido a facilitação da execução de movimentos difíceis de serem realizados em solo. **OBJETIVO:** Investigar a eficácia da fisioterapia aquática na marcha de indivíduos com paralisia cerebral por meio de uma revisão sistemática. **MÉTODO:** Os critérios de inclusão foram, participantes com paralisia cerebral, a intervenção foi definida como terapias aquáticas, o comparador foi definido como outras intervenções e o desfecho foi medidas de avaliação da marcha. Foram realizadas buscas nas bases de dados Medline, Lilacs, Cinahal e PEDro, e os dados foram analisados por dois pesquisadores. **RESULTADOS:** Foram selecionados quatro ensaios clínicos randomizados controlados com participantes com paralisia cerebral classificados pela GMFCS nível I ao III, que realizaram terapia aquática duas vezes por semana, de 35 a 50 minutos, por um período de 8 a 10 semanas. Foi observado melhora da função motora grossa mensurada pela GMFM (domínio E), aumento velocidade da marcha e da distância percorrida mensurada pelo teste de caminhada de seis e um minuto, e melhora da percepção da qualidade da marcha pelos pais/ cuidadores. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia aquática produziu efeitos positivos na marcha verificados pela medida de função motora grossa (GMFM), velocidade da marcha, distância percorrida e percepção da qualidade da marcha pelos pais/ cuidadores.

DESCRIPTORIOS: paralisia cerebral, hidroterapia, exercícios aquáticos, marcha.

Resumos dos Trabalhos de Conclusão do Curso Intervenções Fisioterapêuticas nas Doenças Neuromusculares

COMPARAÇÃO DAS COMPENSAÇÕES POSTURAIS EM IMERSÃO E SOLO EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

*Acássia Fonceca de Magalhães¹, Tatiana Mesquista e Silva², Francis Meire
Favero³, Ana Angélica Ribeiro de Lima⁴*

¹Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Intervenção Fisioterapêutica em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5252-2706>

²Fisioterapeuta, Doutora em Ciência da Saúde e Diretora clínica da Reabilitação Neurológica Aquática (RNA). São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4933-1225>

³Fisioterapeuta, Professora Afiada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

⁴Fisioterapeuta, Doutoranda do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8314-4979>

Endereço de correspondência: Ana Angélica Ribeiro de Lima, Av. Prof. Mello Moraes, 65 – Cidade Universitária, CEP: 05508-030, São Paulo – SP, Brasil. E-mail: ana_rlima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fraqueza muscular é o principal sintoma da distrofia muscular de Duchenne (DMD), e compensações posturais são geradas para contrabalancear a fraqueza muscular e manter a funcionalidade. **OBJETIVOS:** Avaliar as compensações posturais em imersão e comparar com o solo em pessoas com DMD. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados dois casos de meninos com DMD, com sete e nove anos, com pontuação entre um a quatro na Escala Vignos. Foram avaliados pela Escala de Avaliação Funcional da Distrofia Muscular de Duchenne (FES-DMD) e realizadas descrições detalhadas das compensações posturais em imersão e em solo nas tarefas de deambular, e sentar e levantar da cadeira. **RESULTADOS:** Na tarefa de sentar e levantar da cadeira foi possível observar no ambiente aquático menor pontuação na FES-DMD em relação ao ambiente terrestre, em ambos os casos. Entretanto, foram observadas maiores compensações para levantar da cadeira, principalmente na fase de transferência, do que para sentar na cadeira, em solo e em imersão. Na marcha, um caso apresentou pontuação igual ou muito próxima nos dois ambientes, e o outro caso apresentou maior pontuação no ambiente aquático. As descrições detalhadas realizadas em ambos os ambientes durante a execução das tarefas evidenciaram diferentes compensações em cada ambiente. **CONCLUSÃO:** Meninos com DMD realizam menores compensações ao realizar a tarefa de sentar e levantar da cadeira em imersão. Na marcha, as compensações existem nos dois ambientes, mas são diferentes. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIFESP, CAAE nº 5429020.5.0000.5505. **DESCRIPTORES:** Distrofia muscular de Duchenne; Fisioterapia; Fraqueza Muscular; Hidroterapia.

**RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE EM
ADULTOS E IDOSOS COM LESÃO MEDULAR**
RELATIONSHIP BETWEEN QUALITY OF LIFE AND FUNCTIONALITY IN
ADULTS AND ELDERLY WITH MEDULAR INJURY

Alessandra Santos de Sousa¹; Roberta Gaspar²; Francis Meire Fávero³

¹Aluno. Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-5930-9390. alesousa@outlook.com.br

²Co-orientadora. Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0001-6613-6785. robertagaspar@acreditando.com.br

³Orientadora. Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0001-8063-8167. ffave.nexp@latoneuro.com.br

INTRODUÇÃO: A Lesão Medular é definida como qualquer lesão que acarrete dano de elementos neurais dentro do canal medular afetando nervos e raízes nervosas. **OBJETIVOS:** Relacionar qualidade de vida e funcionalidade em adultos e idosos com lesão medular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal analítico de série de casos, sendo incluídos 40 participantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos de idade que sofreram lesão medular e residentes do Estado de São Paulo, que realizavam tratamento fisioterapêutico no centro de recuperação Acreditando - recuperação neuromotora, saúde e bem-estar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos da Universidade Federal de São Paulo sob o CAAE: 38881920.8.0000.5505, com parecer número 4.462.100 e CEP/Unifesp n:1193/2020. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foram aplicados dois questionários: WHOQOL- bref e SCIM III. **RESULTADOS:** Amostra com idade média de 38,4 anos; a maior parte (55%) possuíam um tempo de lesão de 1 a 5 anos; o seguimento cervical (42,5%) e torácico (47,5%) mais comprometidos; lesão completa (40%) e lesão sensitiva e motora incompletas (42,5%). Em relação ao questionário SCIM III (53 pontos) e o questionário Whoqol-bref (78 pontos). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os participantes possuem uma melhor independência funcional nas atividades de vida diária e melhor qualidade de vida, desde os primeiros anos após a lesão até os mais longevos. **DESCRIPTORIOS:** Medula espinal; Qualidade de vida; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Idoso.

OS EFEITOS DO OLEO ESSENCIAL DE ALPINIA ZERUMBET NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE EFFECTS OF ESSENTIAL OIL FROM ALPINIA ZERUMNET IN THE TREATMENT OF SPASTICITY: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Alexandre Luiz Nascimento Filho¹; Silvia Ferreira Maciel²

¹Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, Setor de Investigação das doenças Neuromusculares, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. alexandre.luizn95@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6241-4773>

²Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, Setor de Investigação das doenças Neuromusculares, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. maciel.f.silvia@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9884-1817>

INTRODUÇÃO: Em relação ao controle do tônus muscular, o extrato da planta (*Alpinia Zerumbet*) atua como bloqueador de receptores de rianodina muscular e de canais de cálcio do tipo L. Esse mecanismo gera uma convergência na concentração dos níveis de cálcio e, portanto, promove os efeito de contração-relaxamento equilibrados. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da *Alpinia Zerumbet* no tratamento da espasticidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 1) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 2) informação dos estudos selecionados; 3) avaliação dos estudos randomizados incluídos por meio da escala de Jadad; 4) apresentação dos resultados; 5) síntese do tema proposto. Os estudos randomizados incluídos foram avaliados por meio da escala de Jadad. Bases de dados: MEDLINE, SCIELO, LILACS Pedro. Palavras-chave: "zingibereceae", "muscle spasticity", "volatile oils" e "physical therapy modalities". **RESULTADOS:** Foram incluídos 5 estudos, sendo 3 randomizados em humanos e 2 estudos experimentais em camundongos. Os artigos suscitaram baixa qualidade metodológica. 100% dos estudos apresentaram-se deficitário quanto aos efeitos sistêmicos da *Alpinia Zerumbet*. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que o Ziclague®, desde que seja aplicado no tempo e forma adequada, é um coadjuvante eficaz na diminuição da espasticidade, ajudando a melhorar a funcionalidade do paciente. No entanto, a escassez de estudos randomizados e a baixa qualidade metodológica destes ainda geram dificuldades para asseverar que ele é um medicamento totalmente eficaz.

DESCRIPTORIOS: zingibereceae; espasticidade muscular; óleos voláteis e modalidades de fisioterapia.

Keywords: zingibereceae; muscle spasticity; volatile oils; e physical therapy modalities.

CORRELAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NA MIOPATIA MITOCONDRIAL

CORRELATION OF FUNCTIONALITY AND QUALITY OF LIFE IN MITOCHONDRIAL MYOPATHY

*Amanda Brandão Domingues¹, Ana Carolina Costa Santos²,
Mariana Callil Voos³*

¹Universidade Federal de São Paulo, Departamento de investigação nas Doenças Neuromusculares, São Paulo SP, Brasil (<https://orcid.org/0000-0003-2845-3696>)

²Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, São Paulo SP, Brasil. (<https://orcid.org/0000-0002-8170-7766>)

³Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, São Paulo SP, Brasil. (<https://orcid.org/0000-0001-6252-7287>)

Introdução: As miopatias mitocondriais (MM) são condições causadas por anormalidades genéticas nas mitocôndrias, apresentando fenótipos variáveis que causam disfunção primária da cadeia respiratória mitocondrial, levando à doença muscular e afetando múltiplos sistemas. Trata-se de uma doença progressiva e incapacitante. A avaliação da funcionalidade e qualidade de vida são fatores que devem ser considerado prioridade para compreender os graus de limitações na vida diária dos indivíduos, assim como a interação com o ambiente. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre a funcionalidade e a qualidade de vida em indivíduos com miopatia mitocondrial. **Materiais e Métodos:** Participaram do presente estudo 35 indivíduos com diagnóstico de MM de qualquer tipo, que estavam em acompanhamento no Ambulatório de Miopatias da FMUSP. O protocolo aplicado foi constituído pela avaliação da funcionalidade através da Medida de Limitações das Atividades – ACTIVLIM e da Medida de Independência Funcional (MIF). A qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário WHOQOL Bref (World Health Organization Quality of Life). **Resultados:** Concluíram o estudo 18 indivíduos com MM. Não houve correlação entre resultados da ACTIVLIM e WHOQOL Bref (0,453) e MIF e WHOQOL Bref (0,365). Demonstrando divergência entre a capacidade funcional do indivíduo e sua percepção de qualidade de vida. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que não há correlação entre funcionalidade e qualidade de vida em indivíduos com miopatia mitocondrial, pois a percepção de qualidade de vida não está associada apenas aos aspectos físicos do indivíduo, mas também as suas relações com o meio ambiente e características psicológicas.

Palavras Chave: Doenças Musculares, Miopatias Mitocondriais, Qualidade de Vida, doenças neuromusculares, Estado Funcional

VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO I. EXISTE PADRONIZAÇÃO NOS PARÂMETROS?

NON-INVASIVE MECHANICAL VENTILATION IN PATIENTS WITH TYPE
I SPINAL MUSCULAR ATROPHY. IS THERE STANDARDIZATION IN THE
PARAMETERS?

Ana Paula dos Anjos Lança¹; Francis Meire Fávero²; Eduardo Vital de Carvalho³

¹Aluna. Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0001-5572-0759. paula.lanca82@gmail.com

²Co-orientadora. Professora afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular do Departamento de Oftalmologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0001-8063-8167. ffave.nexp@latoneuro.com.br

³Orientador. Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-8541-3829. duvital1983@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa que promove morte celular de neurônios motores, ocasionando fraqueza e atrofia simétrica dos músculos voluntários. A Ventilação Mecânica Não Invasiva (VMNI) vem sendo reconhecida como uma ferramenta no suporte respiratório que previne hospitalizações prolongadas, aumenta a sobrevida e melhora a qualidade de vida dos pacientes neuromusculares. **OBJETIVOS:** Investigar se existe ajustes padronizados de Ventilação Mecânica não Invasiva utilizados em pacientes com Atrofia Muscular Espinhal tipo 1. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional do tipo transversal. Foram convidados para o estudo responsáveis de crianças com AME 5q do Tipo 1 em uso de VMNI, a participar da pesquisa através da aplicação de Questionário on-line pelo Google Forms, por meio de mídias sociais, aplicativo de comunicação ou e-mail. Os dados foram analisados por meio do programa SPSS versão 20.0. Sendo as variáveis qualitativas e quantitativas. Os dados descritivos foram apresentados em valores absolutos, porcentagem, média/desvio padrão ou mediana/percentis. **RESULTADOS:** Os pais de 24 crianças com idade de 1 a 9 anos responderam o questionário, sendo 14 (58,3%) do sexo masculino e 10 (41,7%) do sexo feminino. Os modos ventilatórios variaram entre S/T (Espontâneo com tempo marcado) e PCV (ventilação com pressão controlada), com média de $Ipap: 21\text{cmH}_2\text{O}$ e $Epap: 5\text{cmH}_2\text{O}$, sendo que 100% das crianças estudadas apresentaram média de SpO_2 (saturação de oxigênio) igual ou maior que 95% na ausência de intercorrências respiratórias. **CONCLUSÕES:** o estudo sugere que existe um padrão nos ajustes ventilatórios na amostra estudada. **DESCRITORES:** Muscular Atrophy, Spinal; Noninvasive Ventilation; Models, Statistical.

PARÂMETROS UTILIZADOS PARA A DECISÃO SOBRE O INÍCIO DO USO DE BIPAP EM PORTADORES DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

PARAMETERS USED TO DECIDE TO START THE USE OF BIPAP IN DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY PATIENTS

Beatriz da Silva Alves¹; Márcia Pradella Hallinan²

¹(concepção e desenho do estudo; aquisição, análise e interpretação dos dados). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. biassilva182@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0358-2467>

²(concepção e desenho do estudo; revisão crítica de importante conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. marcia.phallinan@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3591-9482>

INTRODUÇÃO: A Distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença progressiva e irreversível, associada à ausência da proteína Distrofina. Pacientes com DMD apresentam fraqueza generalizada e distúrbios ventilatórios, vindo assim a necessitar o uso de ventilação não-invasiva (VNI). **OBJETIVOS:** Analisar os sinais e sintomas apresentados por pacientes portadores de DMD no momento em que lhes foi prescrito a VNI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 16 prontuários médicos foram avaliados quanto aos parâmetros clínicos apresentados pelos indivíduos anteriormente à prescrição de VNI. Posteriormente estas informações foram descritas por meio de média e desvio padrão ou por frequências relativas, dependendo do nível de mensuração das mesmas. **RESULTADOS:** Pôde-se observar que os indivíduos apresentavam os seguintes parâmetros quando lhes foi prescrita a VNI: uma FC de 99.81 ± 14.45 BPM, uma $ETCO_2$ em vigília de 7.07 ± 3.84 mmHg, uma $SatO_2$ basal de $95.75 \pm 3.37\%$, uma CVF de $39.97 \pm 17.51\%$ do previsto, um número de internações prévias de 2.69 ± 10.22 vezes. Adicionalmente, 50% da amostra apresentou dispneia, 31.25% apresentou fadiga, 31.25% apresentou tosse, 31.25% apresentou engasgos, 75% apresentou distúrbio ventilatório acentuado e 25% apresentou cefaléia matinal. Durante o sono, observou-se um índice de apneia-apopneia de 1.68 ± 2.66 vezes/hora, uma $SatO_2$ equivalente à $93.66 \pm 3.49\%$, uma $ETCO_2$ de 46.62 ± 5.18 mmHg. 93% da amostra apresentou sono REM, assim como, o tempo total de sono da mesma correspondeu à 5.41 ± 1.03 horas. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que os parâmetros supracitados sejam levados em conta na hora de se decidir sobre a prescrição da VNI para indivíduos portadores de DMD.

DESCRIPTORIOS: Distrofia muscular de Duchenne; Ventilação não invasiva; Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas.

PROPOSTA DE CONDICIONAMENTO CARDÍACO PARA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E BECKER

Camila Gonçalves da Silva¹; Nayara dos Passos²; Ana Angélica Ribeiro de Lima³

¹Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Intervenção Fisioterapêutica em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8904-6827>

²Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Intervenção Fisioterapêutica em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3696-7304>

³Fisioterapeuta, Doutoranda do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8314-4979>

Endereço de correspondência: Ana Angélica Ribeiro de Lima, Av. Prof. Mello Moraes, 65 – Cidade Universitária, CEP: 05508-030, São Paulo – SP, Brasil. E-mail: ana_rlima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) e a Distrofia Muscular de Becker (DMB) são doenças com alta incidência de cardiopatias. Atualmente, as complicações cardíacas estão entre as principais causas de óbito nessas pessoas. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo elaborar uma proposta teórica para um programa de condicionamento cardíaco para pessoas com DMD/B. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, PubMed e Cochrane, e selecionadas publicações dos últimos 10 anos sobre diretrizes de cuidados e recomendações de exercícios para pessoas com DMD/B e sobre protocolos de reabilitação cardíaca que pudessem contribuir para a elaboração do programa. **RESULTADOS:** Foram selecionados 3 guidelines sobre DMD/DMB, que contém recomendações sobre avaliação cardíaca, 4 estudos com protocolos sobre reabilitação cardíaca, e 5 estudos sobre exercícios aeróbicos e treino de força para pessoas com DMD/DMB com parâmetros de programas de exercícios como frequência e intensidade. O presente estudo propõe um programa de exercícios para pessoas com DMD/DMB com frequência de 3 a 5 vezes por semana, com sessões de 30 a 40 minutos, incluindo exercícios aeróbicos e exercícios de fortalecimento, avaliação cardiológica prévia, aferição de sinais vitais e controle de intensidade dos exercícios durante as sessões para evitar fadiga. **CONCLUSÃO:** São necessários ensaios clínicos para investigar a eficácia da proposta teórica de condicionamento cardíaco em pessoas com DMD/DMB e se esse programa é capaz de diminuir os impactos da cardiomiopatia.

DESCRIPTORIOS: Distrofia Muscular de Duchenne, Distrofia Muscular de Becker, cardiomiopatia, reabilitação cardíaca, exercício.

PERCEÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

FAMILY MEMBRER'S PERCEPTION OF PALLIATIVE CARE IN PATIENTS
WHIT AMYOTROPHIC MULTIPLE SCLEROSIS

*Camilla Mendes Guimarães Gontijo¹; Prof. Dra. Francis Meire Fávero²; Prof.
Dr. Eduardo Vital de Carvalho³*

¹Fisioterapeuta, Pós graduanda em Intervenção Fisioterapêutica em Doenças Neuromuscular, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6940-0086>

²Fisioterapeuta, Professora Afiada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

³Fisioterapeuta, Professor no Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8541-3829>

INTRODUÇÃO: Esclerose Lateral Amiotrófica é uma doença neurodegenerativa que causa mudança em aspectos da vida do paciente/familiar. A doença crônica causa perdas para o indivíduo e seus familiares, obrigando a conviverem sem estarem preparados. Os familiares passam por um processo de sofrimento, pois convivem a maior parte do tempo com o paciente. ELA necessita de cuidados paliativos que devem começar no momento do diagnóstico. Nesse processo a família é unidade de cuidado por apresentar demandas sociais, espirituais, físicas e psicológicas durante a doença. **OBJETIVOS:** Descrever a percepção dos familiares sobre cuidados paliativos em pacientes com ELA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi aplicado um questionário para familiares de paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica sobre cuidados paliativos. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 275 familiares sendo excluídos 14 e analisados 261 questionários. Seus familiares estão envolvidos diretamente no cuidado, eles auxiliam 24 horas por dia, dedicam integralmente muitas vezes deixem suas vidas de lado para viver a vida do paciente. Auxiliam os pacientes em tudo, pois a maioria são dependentes. **CONCLUSÃO:** A Esclerose Lateral Amiotrófica é uma doença neurodegenerativa, incurável e que acomete principalmente homens na faixa-etária entre 50-70 anos. É de extrema importância que esses pacientes sejam acompanhados por uma equipe multidisciplinar, na qual devem ser realizados os procedimentos já bem descritos como formas de tratamentos e intervenções, mas também técnicas paliativas a fim de oferecer conforto físico e emocional, não apenas aos pacientes, mas também aos seus familiares, visto o difícil prognóstico da doença.

**AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM DISTROFIAS MUSCULARES PELA
PERCEPÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

**EVALUATION OF PARTICIPATION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS
MUSCULAR DYSTROPHY FROM PARENT'S PERCEPTION**

*Dayanne Pinheiro Araujo¹; Edna Fátima dos Reis²; Viviane Corrêa Silva³;
Francis Meire Favero⁴; Ana Angélica Ribeiro de Lima⁵*

¹Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Intervenção Fisioterapêutica em Doenças Neuromuscular, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0661-0120>

²Médica, Responsável Técnica da Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM) – Viver Bem Sem Limite. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6898-0656>

³Fisioterapeuta, Presidente da Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM) – Viver Bem Sem Limite. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1551-4736>

⁴Fisioterapeuta, Professora Afiada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

⁵Fisioterapeuta, Doutoranda do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8314-4979>

Endereço de correspondência: Ana Angélica Ribeiro de Lima, Av. Prof. Mello Moraes, 65 – Cidade Universitária, CEP: 05508-030, São Paulo – SP, Brasil. E-mail: ana_rlima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos sugerem a diminuição da participação em meninos com distrofia muscular de Duchenne (DMD). A participação ainda não foi investigada em amostras da população brasileira e em diferentes tipos de distrofias musculares. **OBJETIVOS:** Avaliar a participação de crianças e adolescentes com distrofias musculares em uma amostra da população brasileira por meio da escala PEM-CY. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi aplicada a escala PEM-CY em 11 mães de crianças com distrofia muscular (n=10 com DMD; n=1 distrofia muscular de Cinturas) por meio de ligação telefônica para avaliar a percepção das mães sobre a participação da criança na casa, escola e comunidade. Foram selecionadas crianças entre 5 e 17 anos, com distrofia muscular e cadastradas na Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM) – Viver Bem Sem Limite. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da UNIFESP, CAAE número: 41436620400005505. **RESULTADOS:** A média do número de atividades realizadas na escola e na comunidade são menores do que crianças com deficiência do sexo masculino, e a média de frequência nesses dois ambientes também foi menor (p<0,005). O envolvimento nas atividades realizadas em casa, na escola e na comunidade não apresentou significância estatística. E a média da porcentagem de suporte na comunidade é 11,65% menor em relação aos valores preditivos de crianças com deficiência, e as barreiras são 21,38% maior. **CONCLUSÃO:** A participação em crianças com distrofia muscular está diminuída em relação ao número e a frequência de atividade realizadas na escola e na comunidade. Além disso, existe menor suporte na comunidade e maiores barreiras nesses ambientes.

DESCRIPTORES: participação; distrofia muscular; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

CARACTERÍSTICA CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) NO BRASIL CENTRAL

*Dhiogo da Cruz Pereira Bento^{1,2}, Rayana Pereira Dantas de Oliveira², Kamilla de Faria Santos², Rômulo Moraes Azevedo², Lays Bernardes Minasi^{1,3}, Yves Mauro Fernandes Ternes⁴, Angela Adamski da Silva Reis²,
Rodrigo da Silva Santos²*

DCP Bento, RPD Oliveira, KF Santos, RM Azevedo, LB Minasi, YMF Ternes, AAS Reis e RS Santos participaram da concepção, planejamento, coleta, análise e interpretação dos dados e contribuíram para a elaboração, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

¹(aluno). Serviço Multiprofissional de Reabilitação e Readaptação Girassol, Ambulatório de Doenças Neuromusculares, Goiânia, Goiás Brasil, ORCID: 0000-0001-8895-2628. dhiogo.fisio@hotmail.com

²Laboratório de Patologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB II), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil, ORCID: 0000-0003-3750-4942. rayanap.dantas@gmail.com

³Laboratório de Patologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB II), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil, ORCID: 0000-0002-0555-3072. kamila_fariasantos@hotmail.com

⁴Laboratório de Patologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB II), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil, ORCID: 0000-0001-9058-5126. romulobiomed123@gmail.com

⁵Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo-CRER, Goiânia, GO, Brasil, ORCID: 0000-0002-3476-838X. bmlays@hotmail.com

⁶Departamento de Saúde Coletiva, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. ORCID: 0000-0002-6240-3054. yvesmauro@gmail.com

⁷(co-orientadora). Laboratório de Patologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB II), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. ORCID: 0000-0002-8281-7334. angela@ufg.br

⁸(orientador). Laboratório de Patologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB II), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. ORCID: 0000-0002-9480-4362.

Correspondente: Rodrigo da Silva Santos. Universidade Federal de Goiás. Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia – Edifício da Reitoria. CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil. E-mail: rdssantosgo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa e progressiva que acomete os neurônios motores superiores (NMS) no córtex motor, e neurônios motores inferiores (NMI) no tronco encefálico e na medula espinal. Classifica-se como esporádica e cerca de 5 a 10% apresentam herança autossômica dominante, como ELA familiar. A forma da doença é definida como clássica, mais comum e manifestações bulbares podem estar presentes. **OBJETIVOS:** Avaliar as características clínico-epidemiológicas de pacientes com diagnóstico de ELA no Estado de Goiás, Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal descritivo para avaliação de prontuários de pacientes com diagnóstico de ELA acompanhados no ambulatório de doenças neuromusculares do Centro de Reabilitação Estadual Dr. Henrique Santillo (CRER), Goiânia, GO, Brasil, entre 2005 e 2018. **RESULTADOS:** Dos 224 pacientes investigados, 51,8% eram do sexo masculino e 67,4% manifestavam a forma clássica da doença. Os sintomas iniciais foram mais frequentes em membros inferiores (37,9%) e as complicações resultaram em 49,1% de óbitos. A maioria dos pacientes teve sobrevivência de cinco anos desde o início dos sintomas e nenhuma associação significativa entre o uso de ventilação não invasiva e aumento da sobrevivência foi encontrada. **CONCLUSÃO:** A análise das características clínico-epidemiológicas mostrou um tempo prolongado entre os primeiros sintomas e o diagnóstico da doença, o que frequentemente resulta em tratamentos tardios. Portanto, estudos clínico-epidemiológicos sobre a doença no Brasil, bem como a conscientização pública e o treinamento de profissionais, auxiliarão em intervenções precoces e mais eficazes. **DESCRIPTORIOS:** Amyotrophic Lateral Sclerosis, Brazil, Epidemiology

ACUIDADE VISUAL EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - REVISÃO SISTEMÁTICA

VISUAL ACUITY IN PATIENTS WITH AMYOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS - SYSTEMATIC REVIEW

*Diego Bernado da Silva¹, Francis Meire Favero², Vagner Rogério dos
Santos³*

¹Especializando do curso de Intervenção Fisioterapêutica nas doenças neuromusculares.
<https://orcid.org/0000-0001-6484-8412>

²Professora Afiada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado
Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular - UNIFESP/EPM <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

³Docente do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais - UNIFESP/EPM <https://orcid.org/0000-0002-6034-6658>

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa que afeta motoneurônios superiores e inferiores que na fase mais tardia da doença compromete todas as funções motoras, mas os neurônios motores oculares inferiores (ou seja, os nervos cranianos 3, 4 e 6) e as ações dos músculos que eles inervam são normalmente poupados até o final da doença, bem como a acuidade visual (AV). **Objetivo:** Identificar as alterações óticas e neurais na acuidade visual em pacientes com ELA. **Materiais e Método:** Essa revisão sistemática foi realizada nos bancos de dados MEDLINE, LILACS e SciELO. Foi utilizado a estratégia de busca (visual acuity OR amyotrophic lateral sclerosis OR abnormality OR degeneration) AND eyesight, (acuidade visual OR esclerose lateral amiotrófica OR degeneração). O estudo utilizou o método PICO para encontrar os termos da busca e o Prisma para identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos. **Resultados:** Foram encontrados 305 artigos a partir da busca nos bancos de dados, 283 MEDLINE, 2 SciELO e 20 LILACS sendo selecionados 6 artigos, de acordo com os artigos selecionados foram encontrados os seguintes desfechos reduções e mudanças das fibras nervosas da retina, alteração AV de baixo contraste que são alterações relacionadas ao processo de envelhecimento normal. **Conclusão:** Apesar das evidências a literatura vigente ainda se depara com a dificuldade em determinar com precisão, se realmente a acuidade visual é afetada pelo processo neuroevolutivo desta doença, ou se é consequência do processo de envelhecimento natural dos pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

Palavras chaves: acuidade visual, esclerose lateral amiotrófica, degeneração, visão.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE EM PACIENTES COM MIASTENIA GRAVIS.

CLINICAL CHARACTERISTICS AND HEALTH-RELATED QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH MYASTHENIA GRAVIS.

*Eginaldo Bezerra de Lima Junior¹, Ezequiel Fernandes de Oliveira², Eduardo
Vital de Carvalho³*

¹Universidade Federal de São Paulo, Curso de Intervenção Fisioterapêutica nas Doenças Neuromusculares, São Paulo SP, Brasil

²Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Divisão de Polissonografia, São Paulo SP, Brasil

³Universidade Federal de São Paulo, Setor de investigação de Doenças Neuromusculares, São Paulo SP, Brasil

Autor correspondente: Eduardo Vital de Carvalho; Rua Estado de Israel, 899 – Vila Clementino, São Paulo – SP. email: duvital1983@gmail.com. Tel: (11)99349-6797

INTRODUÇÃO: Avaliações de qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) e de evolução clínica, obtidas através de questionários ou escalas, são de considerável importância na avaliação de doenças neuromusculares. Levando em consideração que tais doenças comprometem o estado geral de um paciente, a Miastenia gravis (MG) que é uma doença caracterizada por fadiga e fraqueza progressiva dos músculos esqueléticos é um exemplo disso. As observações sobre a QVRS podem Influenciar decisões terapêuticas abrindo caminho para um suporte clínico mais adequado. **OBJETIVOS:** Investigar a QVRS em pacientes com MG e correlacionar a QVRS com quadro clínico desses pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo faz parte de um protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética da UNINOVE, (protocolo 220506/2009). Foram incluídos pacientes de com diagnóstico de MG e quadro estável da doença. Foram aplicadas as escalas específicas de evolução clínica denominadas Escala Composta de Miastenia Gravis (ECMG) e Teste Quantitativo para Miastenia Gravis (TQMG), e o Questionário de QVRS específico para Miastenia gravis - 15 itens (MG-15). **RESULTADOS:** Foram envolvidos 22 pacientes com MG adquirida sendo 17 mulheres, a média de idade foi de 46,77±12,39. A correlação entre MG - 15 com ECMG e MG - 15 com TQMG demonstrou um coeficiente de correlação de Pearson significativo com valores de $p < 0,001$ e valor de $r: 0,671$ e valor de $p < 0,001$ e valor de $r: 0,767$ respectivamente. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que pacientes com MG apresenta comprometimento da QVRS e essa condição tem relação com o quadro clínico da doença.

PALAVRAS CHAVE: Miastenia gravis, Escala Composta de Miastenia Gravis, Teste Quantitativo para Miastenia Gravis, Questionário de Qualidade de Vida Específico para Miastenia Gravis - 15 itens.

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL MOTORA DE PACIENTES ADULTOS COM DISTROFIA MUSCULAR DO TIPO CINTURA- MEMBROS

FUNCTIONAL CHARACTERIZATION OF ADULT PATIENTS WITH LIMB- GIRDLE MUSCULAR DYSTROPHIES

*Fernanda Grazielli Mendes¹, Sergio Luiz Lopez Nusa², Paulo Victor Sgobbi
de Souza³*

¹Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Investigação de Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-5994-7974.

²Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Investigação de Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-0532-3290

³Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Investigação de Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-7416-7108

Introdução: A fraqueza muscular na Distrofia Muscular do tipo Cintura-Membros (DMCM) progride lentamente e acomete de forma variável a musculatura esquelética, principalmente os músculos da cintura escapular e cintura pélvica. **Objetivo:** Analisar as características funcionais em indivíduos com distrofia muscular de cinturas-membros em relação ao tempo de doença. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo analítico do tipo transversal retrospectivo, os dados foram coletados através de prontuários de pacientes do Ambulatório da Universidade Federal de São Paulo. Seguindo os seguintes critérios de inclusão, pacientes com diagnóstico clínico, genético ou bioquímico de Distrofia Muscular do tipo Cintura-Membros, com idade igual ou superior a 18 anos. Foi utilizado o programa estatístico SPSS® versão 21.0 para Windows, para análise dos dados. **Resultados:** Foram analisados 87 prontuários de indivíduos com DMCM, a média de idade foi de $43,74 \pm 12,7$ anos, a idade de início dos sintomas foi em média $17,4 \pm 9,84$ e levou cerca de $15,93 \pm 7,7$ anos para o diagnóstico. O tempo de duração da doença foi de $26,68 \pm 11,24$ anos. Na análise de correlação foi possível observar uma relação entre o tempo de doença e capacidade funcional pelos testes QMFT ($r = -0,728$; $p < 0,001$) e QMW ($r = 0,706$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Podemos concluir que quanto maior o tempo de doença menor a habilidade motora para executar as atividades.

Descritores: Doença Neuromuscular; Distrofia de cinturas; Capacidade funcional.

SOBREVIVENTES DE POLIOMIELITE EM ÉPOCA DE PANDEMIA POR COVID-19 (SARS COV-2)

*Jeyce Adrielly André Nogueira¹; Monalisa Pereira Motta²; Abrahão Augusto
Joviniano Quadros³; Acary Souza Bulle Oliveira⁴*

¹Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo-SP, Brasil. jaanogueira21@unifesp.br. ORCID 0000-0002-1214-2079

²Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo-SP, Brasil. mona.motta@gmail.com. ORCID 0000-0003-2071-1216

³Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo-SP, Brasil. abrahao.quadros@unasp.edu.br. ORCID 0000-0001-8197-5915

⁴Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo-SP, Brasil. acary.bulle@unifesp.br. ORCID 0000-0002-6986-4937

INTRODUÇÃO: A Poliomielite Anterior Aguda é uma doença inflamatória de etiologia viral que acarreta destruição dos motoneurônios. Apesar de erradicada no Brasil, deixou sequelas nos sobreviventes, fazendo-os necessitar de tratamentos contínuos, tornando-os possivelmente vulneráveis na Pandemia por Covid-19. **OBJETIVOS:** Caracterizar e analisar a prevalência dos fatores de risco para contrair o COVID-19 assim como, desenvolver sua forma grave, nos pacientes com Sequela de Poliomielite. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo epidemiológico através de um questionário online, onde foram abordadas questões epidemiológicas e de saúde física e psicoemocional na pandemia. Teve aprovação pelo CEP UNIFESP sob nº4.087.073. Para análise utilizou-se o Teste Qui-quadrado. **RESULTADOS:** Foram obtidas 383 respostas, no qual foi observada prevalência de 70,7% do Sexo Feminino (n=271) e faixa etária de 50-59 anos (47,5%). O acometimento mais frequente foi a monoparesia (n=120; 31,3%), seguido pela paraparesia (n=76, 19,8%) e tetraparesia (n=73, 19%), apresentando acometimento de tronco ou não. Quanto às comorbidades, as afecções osteomioarticulares foram as mais frequentes (73,4%), seguido por outras comorbidades (67,1%) e Hipertensão arterial (44,9%). A obesidade foi observada em 32,4% dos participantes e o sobrepeso em 33,7%. Nos aspectos físicos, 61,8% dos participantes relataram piora devido à quarentena e 13,8% necessitam de ajuda para realizar as atividades de vida diária. **CONCLUSÃO:** Os sobreviventes da Poliomielite apresentam comorbidades, além de limitações e dependência em suas atividades de vida diária que podem torná-los mais vulneráveis ao contágio por COVID-19 assim como torná-los mais suscetíveis à forma grave da doença.

DESCRIPTORIOS: Poliomielite, Síndrome Pós-Poliomielite, COVID-19, Quarentena.

DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Larissa Cristina Ferreira Alves¹; Ana Angélica Ribeiro de Lima²; Nathalia de Brito Pereira³; Mariana Calil Voos⁴; Francis Meire Favero⁵; Mariana Mangini Miranda Yoshimatsu⁶

¹Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Intervenção Fisioterapêutica em Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5490-7386>

²Fisioterapeuta, Doutoranda do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8314-4979>

³Fisioterapeuta, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4663-7878>

⁴Fisioterapeuta, Docente do Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6252-7287>

⁵Fisioterapeuta, Professora Afiada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

⁶Fisioterapeuta, Mestranda do Departamento de Neurologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5214-8328>

Endereço de correspondência: Mariana Mangini Miranda Yoshimatsu, Av. Dr. Arnaldo, 455. Cerqueira Cesar, CEP: 01246-903, São Paulo – SP, Brasil. E-mail: marianamirandafisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) apresenta como principal sintoma a fraqueza muscular progressiva que provoca o declínio da função motora e a perda da independência funcional, afetando a qualidade de vida da família e dos meninos com DMD. **OBJETIVO:** Descrever o desempenho funcional e a qualidade de vida de meninos com DMD. **MÉTODO:** Foram selecionados 22 meninos com DMD com idade entre 7 e 18 anos do Setor de Investigação de Doenças Neuromusculares, da UNIFESP. Foram aplicadas as escalas Vignos, Pediatric Evaluation Disability Inventory (PEDI) PedsQL 3.0 módulo neuromuscular, por meio de ligação telefônica com pais/responsáveis dos meninos com DMD. Esse estudo foi aprovado pelo CEP, CAAE número: 53859116.2.0000.5505. **RESULTADOS:** Os participantes apresentaram valor médio da escala Vignos de 5,72 (dp:2,29). Os participantes com DMD apresentaram valores médios nos domínios da escala PEDI (autocuidado, mobilidade e função social) e nos domínios da PedsQL 3.0 módulo neuromuscular (sobre a doença neuromuscular, comunicação e funcionamento da família) diferentes dos valores de referência ($p < 0,001$). E foi observada forte correlação negativa entre a escala Vignos e o domínio mobilidade da escala PEDI ($r = -0,752$, $p < 0,001$), e forte correlação entre o domínio autocuidado com o domínio de mobilidade da escala PEDI ($r = 0,729$, $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A amostra de crianças e adolescentes com DMD apresentou menor desempenho e qualidade de vida em relação aos valores de referência para uma amostra da população brasileira e meninos com DMD, respectivamente. **DESCRIPTORIOS:** Distrofia Muscular de Duchenne, Desempenho funcional, Avaliação Motora, Qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DE UM MÉTODO DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM IDADE ESCOLAR

Letícia Barros Prado¹, Vagner Rogério Dos Santos²

¹Departamento de Neurologia/Neurocirurgia. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Orcid ID 0000-0001-9861-8850. leticiabp_2@hotmail.com

²Departamento de Oftalmologia. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Orcid ID 0000-0002-6034-6658. vagner_rogerio@yahoo.com.br

Introdução: Paralisia Cerebral é uma lesão causada no encéfalo imaturo, caracterizada por disfunções motoras. Dificuldades de comunicação são multifatoriais e os jovens frequentemente tem a participação social e educacional limitadas, fazendo-se necessário a Comunicação Alternativa e Aumentativa. **Objetivos:** Avaliar um método de CAA em crianças com Paralisia Cerebral em idade escolar. **Materiais e métodos:** Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 38241220.9.0000.5505. Para o estudo piloto foram selecionadas 4 crianças com PC. Incluídas crianças em idade escolar, função manual entre I e IV da MACS, comunicação funcional I ao III da CFCS e I à III do GMFCS, e excluídos pacientes com deficiência cognitiva e visual. Foi lida a Fábula A Cigarra e a Formiga, enquanto eram apresentados símbolos, deveria ser selecionado o símbolo relacionado ao texto, e colocado no cenário montado em um quadro. Dessa forma foi avaliada a compreensão acerca da história apresentada. **Resultados:** Das 4 crianças avaliadas, 3 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino, entre 6 e 10 anos. 3 pacientes acertaram todos os itens, enquanto 1 (o que apresentava maior comprometimento) apresentou 2 erros. **Conclusão:** O método Éfige mostrou-se eficaz para pacientes com menor comprometimento motor e de comunicação, em pacientes com comprometimento moderado o método mostrou-se parcialmente eficaz.

Descritores: Educação Especial, Comunicação não-verbal, Paralisia Cerebral.

ASSESSING A MOTOR BEHAVIOR OF A PATIENT WITH SMA TYPE I AFTER GENE THERAPY (ZOLGENSMA®): CASE REPORT

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO MOTOR DE UM PACIENTE COM AME TIPO I APÓS TERAPIA DE REPOSIÇÃO GÊNICA (ZOLGENSMA®): RELATO DE CASO

*Luanda Bruno Rodrigues Pinheiro¹; Francis Meire Fávero²; Mariene
Scaranello Simões³*

¹(Autor/apresentador). Escola Paulista de Medicina- Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-72289806. luandabruno1@yahoo.com.br.

²(Orientadora). Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-00018063-8167. ffave.nexp@latoneuro.com.br.

³(Co – orientadora). Escola Paulista de Medicina- Setor de Investigação nas Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-000175511487. mariene_simoes@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular espinhal (AME) tipo 1 é uma doença que afeta os motoneurônios devido a uma alteração do gene SMN1, caracterizada por atrofia muscular e fraqueza progressiva. Recentemente aprovado no Brasil a terapia de reposição gênica (ZOLGENSMA®) é capaz de introduzir um novo gene SMN1 e mudar o prognóstico motor e a sobrevida desses pacientes. **OBJETIVOS:** Descrever o comportamento motor de um paciente com AME tipo I após tratamento com terapia de reposição gênica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo do tipo relato de caso sobre o tratamento com terapia de reposição gênica (Zolgensma®) e suas respectivas respostas motoras observadas pelos scores obtidos a partir da aplicação da escala Chop Intend e Hammersmith functional motor Scale Expanded (HFMSE) nos períodos de três e seis meses após recebimento da medicação. **RESULTADOS:** Criança, sexo feminino, caucasiana, com um ano e dez meses de idade, apresentou aumento dos scores nas escalas. Avaliação inicial, três e seis meses respectivamente: Chop Intend de 53 (82,81%), 60 (93,75) para 64 (100%) pontos; e HFMSE de 19 (28,78%), 23 (34,84%) para 27 (40,90%) pontos. As melhoras motoras mais evidentes foram de controle cervical e da movimentação ativa proximal dos MMSS e MMII. **CONCLUSÃO:** Após a aplicação de terapia de reposição gênica, criança com AME tipo I, apresentou melhora da função motora representada pelas pontuações nas escalas. Por este relato de caso, esta nova terapia demonstrou ser uma alternativa promissora junto às terapias de suporte no prognóstico da doença.

DESCRITORES: Funcional motor scale; spinal muscular atrophy; gene therapy; Zolgensma.

FUNCTIONAL AND QUALITY OF LIFE ASSESSMENT THROUGH VIDEOCONFERENCE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CEREBRAL PALSY DURING THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC

AVALIAÇÃO FUNCIONAL E DE QUALIDADE DE VIDA POR
VIDEOCONFERÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
PARALISIA CEREBRAL DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA
DO COVID-19

*Luana Alves do Amaral Silva¹ Francis Meire Fávero² Fernanda Géa de Lucena
Gomes³*

¹(autor/apresentador). Escola Paulista de Medicina – Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-9262-0893. Luana.alvees15@gmail.com

²(Co-orientadora). Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID:0000-0001-8063-8167. Ffave.nexp@latoneuro.com.br

³(Orientadora). Escola Paulista de Medicina – Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-9587-4717. fernandaglucena@gmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é caracterizada por um conjunto de distúrbios motores e posturais que causam limitações funcionais decorrentes de lesão no cérebro em maturação. Em Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou situação de pandemia. Para manter a qualidade das clínicas multidisciplinares e suas conquistas ao longo do tempo para pacientes com PC, a telemedicina pode se tornar uma plataforma ainda mais promissora. **OBJETIVOS:** Avaliar a funcionalidade e a qualidade de vida, através de videoconferência, de crianças e adolescentes com paralisia cerebral durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de videoconferência, através do aplicativo *Whatsapp* com crianças e adolescentes sob a supervisão dos pais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos da Universidade Federal de São Paulo. Foram aplicados um questionário de qualidade de vida Kidscreen-52, escala de Medida de Independência Funcional (MIF) e escala de Equilíbrio de Berg. **RESULTADOS:** As crianças e adolescentes foram avaliados através do questionário de qualidade de vida Kidscreen-52, escala de Medida de Independência Funcional (MIF) e Escala de Equilíbrio de Berg por meio de videoconferência onde todas as informações foram adquiridas de maneira satisfatória. **CONCLUSÃO:** Concluímos que as avaliações realizadas trouxeram uma nova maneira de realizarmos avaliações onde buscamos entender a qualidade de vida das crianças e adolescentes durante esse período da pandemia de Covid-19, porém é importante que mais estudos sejam realizados para que através disso possamos melhorar os atendimentos tanto por videoconferência quanto presencial.

DESCRIPTORES: Paralisia Cerebral; Pandemia; COVID-19; Teleatendimento.

FOTOBIMODULAÇÃO EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Andreo¹; Francis Meire Favero²

¹Especialização em Neurologia Clínica, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. lucas.andreo@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-8313-4300>

²Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - São Paulo (SP), Brasil. E-mail: ffave.nexp@latoneuro.com.br. <http://orcid.org/0000-0001-8063-8167>

INTRODUÇÃO: As doenças neurológicas podem resultar em sequelas incapacitantes que levam a dependências nas atividades de vida diária diminuindo a qualidade de vida. Diversos tratamentos podem ser adotados, como a fotobiomodulação (FBM), uma terapêutica realizada a partir de uma fonte emissora de luz que modula as atividades celulares. Pela diversidade dos efeitos faz-se necessário investigações sobre os parâmetros dosimétricos e dos diferentes efeitos em portadores de doenças neurológicas. **OBJETIVOS:** Compilar uma revisão para demonstrar a aplicabilidade do tratamento com FBM em distúrbios neurológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, SCOPUS e SPIE Digital Library, para artigos originais publicados em inglês de julho de 2011 a junho de 2021. **RESULTADOS:** Foram selecionados 14 artigos originais, demonstrando os efeitos positivos da FBM com Laser e luz por emissão de diodo (LED) sobre a funcionalidade, dor, amplitude de movimento, força muscular, memória, atenção, cognição, coordenação motora e equilíbrio dinâmico sobre indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico, traumatismo cranioencefálico, lesão medular, esclerose múltipla e doença de Parkinson. **CONCLUSÃO:** O Laser e o LED são recursos fototerapêuticos viáveis para o tratamento de doenças neurológicas, demonstrando efeitos positivos sobre as manifestações clínicas da doença do uso no espectro vermelho e infravermelho. A maioria dos estudos realizou a irradiação local ou transcraniana no modo de múltiplos pontos. O levantamento desses parâmetros é importante para a padronização de um protocolo de irradiação com objetivo de otimizar o processo de reabilitação de pacientes neurológicos. **DESCRITORES:** Laser; Doença de Parkinson; Esclerose Múltipla; Acidente Vascular Encefálico; Traumatismos Cranioencefálicos; Lesões da Medula Espinal.

O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DE PARKINSON DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

¹Luiza Franco de Andrade Ribeiro; ²Francis Meire Favero, ³Claudionor Bernardo.

¹Especializanda do curso de intervenções fisioterapêuticas em doenças neuromusculares – UNIFESP/EPM. ORCID 0000-0001-8137-2727 luiza.andrade91@hotmail.com.

²Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular – UNIFESP/ EPM. ORCID 0000-0001-8063-8167 francis.favero@unifesp.br.

³Fisioterapeuta – Centro Especializado em Reabilitação – CER IV/ São Bernardo do Campo - São Paulo. ORCID 0000-0001-8223-561X bernardofisio11@gmail.com.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum, estima-se que esteja presente em 1% da população mundial acima de 50 anos de idade. **Objetivo:** Analisar o impacto do distanciamento social na qualidade de vida em pacientes de Parkinson durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal, foram analisados neste estudo 30 pacientes, com diagnóstico de DP, a progressão dos sinais e sintomas da DP foi classificada através da Escala Hoehn & Yahr (H&Y) entre os estágios 1 e 4 e ao final a qualidade de vida foi avaliada através do questionário PDQ-39. **Resultados:** Em relação aos questionários PDQ-39, comparando os escores de cada dimensão entre os gêneros, se observou que o sexo feminino apresentou dano significativamente maior ($p < 0,05$) quando comparado aos homens para os domínios Bem-Estar Social ($p = 0,02$) e Desconforto Corporal ($p < 0,001$), por outro lado, os homens em relação às mulheres, registraram piores significativas no domínio de Suporte Social ($p=0,013$). Relacionando os escores do PDQ39 com a classificação do H&Y, se observou que os pacientes graves apresentaram piora significativamente maior em relação aos pacientes classificados como leves nos domínios Mobilidade ($p=0,006$), Atividade Vida Diária ($p=0,001$) e Cognição ($p=0,084$). **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia tem impactado negativamente na QV das pessoas com DP, no que desrespeito a redução da atividade física, gerando aumento da ansiedade, depressão e estresse, podemos observar que tais fatos têm impactado negativamente nos domínios mobilidade e cognição.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Qualidade de vida, Distanciamento Social, Isolamento Social, COVID-19, PDQ-39, Hoehn & Yahr.

RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADES PULMONARES E PERDA FUNCIONAL DE TRONCO DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Patricia Cecilia da Cunha¹; Jeyce Adrielly Andre Nogueira²; Ana Lúcia Yaeko da Silva Santos³; Agessandro Abrahao⁴; Acary Souza Bulle Oliveira⁵; Francis Meire Favero⁶

¹Pesquisadora do Setor de Investigação de Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. patriciacunha.fisioterapeuta@gmail.com ORCID: [0000-0003-13131993](https://orcid.org/0000-0003-13131993)

²Setor de Investigação de Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. jaanogueira21@unifesp.br ORCID: [0000-0002-12142079](https://orcid.org/0000-0002-12142079)

³Doutoranda da Universidade Federal do ABC São Paulo, Brasil. yaekoana@gmail.com ORCID: [0000-0001-7169-3797](https://orcid.org/0000-0001-7169-3797)

⁴MD, MSc (Neuroscience), MSc (Clin Epi). Assistant Professor of Medicine (Neurology), Division of Neurology, Department of Medicine, University of Toronto and Sunnybrook Health Sciences Centre. Associate Scientist, Sunnybrook Research Institute. Toronto, Canadá. agessandro.abrahao@sunnybrook.ca ORCID: [0000-0003-1142-2842](https://orcid.org/0000-0003-1142-2842)

⁵Chefe do Setor de Investigação de Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. acary.bulle@unifesp.br ORCID: [0000-0002-6986-4937](https://orcid.org/0000-0002-6986-4937)

⁶Professora Afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular do Departamento de Oftalmologia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ffave.nexp@latoneuro.com.br ORCID: [0000-0001-8063-8167](https://orcid.org/0000-0001-8063-8167)

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, caracterizada por fraqueza e atrofia muscular, reduz e compromete os músculos respiratórios e a caixa torácica. Essa alteração permite quantificar o componente de fraqueza torácica que está contribuindo para insuficiência respiratória. **OBJETIVOS:** Analisar se o controle de tronco está relacionado a capacidade ventilatória de pacientes com ELA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de São Paulo (CEP:4.200.807). Foram selecionados pacientes com diagnóstico clínico de Esclerose Lateral Amiotrófica pelo critério EL EScorial, ambos os sexos, com idade compreendida entre 29 e 77 anos, assistidos no Ambulatório de Doença do Neurônio Motor do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Para a avaliação de tronco foi utilizada a escala *Segmental Assessment of Trunk Control (SATCo)*, e realizado a espirometria e o Peak Flow na posição sentada. **RESULTADOS:** Foram avaliados 14 pacientes com ELA, sendo 8 homens e 6 mulheres, apresentando a média e desvio padrão da pontuação geral da SATCo obteve uma $5 \pm 2,72$, a CVF medida em litros de $2,60 \pm 1,06$ e o Pico de fluxo de tosse foi medido em litros por minuto sendo $307,8 \pm 143,7$. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentam que existe uma relação entre a perda da função do controle do tronco e as medidas da função respiratória encontradas neste estudo em paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica. Mas sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas investigando essa relação na ELA.

DESCRITORES: Postura, Distúrbios Respiratórios, Músculos Respiratórios, Espirometria.

OS EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Patricia Rodrigues Trindade¹; Francis Meire Fávero²; Acary Souza Bulle Oliveira³; Juliana Aparecida Rhein Telles⁴

¹Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, Disciplina Intervenção fisioterapêutica nas doenças neuromusculares, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3166-5422>, fisio.patriciarodrigues@gmail.com.

²Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, São Paulo SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8063-816>, ffave.nexp@latoneuro.com.br.

³Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Neurologia/Neurocirurgia, São Paulo SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6986-4937>

⁴Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, São Paulo SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8460-8133>. FOFITO USP-Cipotânea, 51 - Vila Butantã, São Paulo - SP, 05360-160, juliana.rhein@usp.br (autor correspondente).

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença de desordem auto-imune e inflamatória do sistema nervoso central que leva à desmielinização da mielina, oligodendrócitos e axônios. Geralmente é diagnosticada na idade adulta, sendo as mulheres duas vezes mais afetadas do que os homens. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é analisar os tipos de tratamentos fisioterapêuticos existentes na literatura para esclerose múltipla. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: Medline via Pubmed e Scielo. A pesquisa revisou toda a literatura publicada sobre o tema nos últimos cinco anos nos idiomas: português e inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados mil duzentos e nove artigos, após leitura de títulos selecionamos dezessete trabalhos. Após excluir trabalhos duplicados e leitura de abstract cinco artigos foram incluídos na pesquisa. Através dessa pesquisa conseguimos destacar que: o tratamento fisioterapêutico mostrou um bom resultado comparado a um grupo controle, não existe consistência de informação para prescrição de exercícios; ao associar o tratamento fisioterapêutico e farmacológico os resultados são promissores. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir através de nossa pesquisa e análise das informações encontradas, que o tratamento fisioterapêutico é eficaz, contudo, o mesmo deve ser associado ao tratamento farmacológico. Sinalizando a importância de um atendimento/acompanhamento multidisciplinar. **DESCRIPTORES:** Esclerose múltipla; fisioterapia; reabilitação.

**CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA EM PACIENTES
ADULTOS COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL**
DESCRIPTION OF MOTOR FUNCTION IN ADULT PATIENTS WITH
SPINAL MUSCLE ATROPHY

Sergio Luiz Lopez Nusa¹, Fernanda Grazielli Mendes², Paulo Victor Sgobbi de Souza³.

¹Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Investigação de Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-0532-3290

²Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Investigação de Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-5994-7974.

³Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Investigação de Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-7416-7108

Introdução A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é a desordem genética que mais causa morte na infância, mas também acomete a população adulta. Porém, os estudos de história natural nessa população ainda são escassos e cada vez mais necessários para avaliar o impacto na doença dos pacientes com os novos tratamentos. **Objetivo:** Caracterizar clinicamente a função motora de pacientes adultos com AME. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal retrospectivo, sendo coletado os dados de 62 prontuários de pacientes adultos, com diagnóstico genético confirmatório para AME, do Ambulatório da Universidade Federal de São Paulo, no Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares. Foram coletados dados das escalas Revised Upper Limb Module for SMA, Expanded Hammersmith Functional Motor Scale for SMA, Spinal Muscular Atrophy Functional Rating Scale, Six-Minute Walking Test.

Resultados: A média de idade da amostra foi de 46,6 anos, 48,1% do gênero feminino e 57,4% dos participantes deambulam. 18,5% participantes eram classificados fenotipicamente como Sitter, e 81,4% eram classificados como Walkers. 22,2% duas cópias, 33,3% três cópias, e 44,4% apresentaram quatro cópias de SMN2. Foram avaliados desfechos de função motora de acordo com as escalas HFMSE 33,50 pts, RULM 28,2 pts, 6WT 290,6 metros, SMAFRS 31,4 pts.

Conclusão: A idade de início dos sintomas, assim como, tempo de duração da doença, e o fenótipo diagnóstico estão correlacionados com a função motora de indivíduos adultos com AME.

Descritores: Atrofia muscular espinhal; Adulto; Desempenho Físico Funcional.

INTERVENÇÕES DA FISIOTERAPIA MOTORA NA DISTROFIA MUSCULAR CINTURA-MEMBROS

MOTOR PHYSICAL THERAPY INTERVENTIONS IN LIMB GIRDLE MUSCULAR DYSTROPHY

Fernandes TR^a; Artilheiro MC^b

^adiscente, Universidade Federal de São Paulo, departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-0562-1423. ft.tatiribeiro@gmail.com

^borientadora, Universidade Federal de São Paulo, departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-3465-905X. artilheiro.m@gmail.com

INTRODUÇÃO: As distrofias musculares cintura-membros são um grupo de miopatias hereditárias, que possuem grande variabilidade genotípica, com mecanismos fisiopatológicos e características diferentes para cada forma. Atualmente a fisioterapia desempenha um papel central no tratamento sintomático desses pacientes. **OBJETIVO:** Revisar as intervenções da fisioterapia motora na abordagem de tratamento da distrofia muscular cintura-membros. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline, LILACS, PEDro e SciELO, bem como em referências bibliográficas dos estudos previamente selecionados, pelo período dos últimos 20 anos, onde foram combinados termos referente a distrofia muscular cintura membros e fisioterapia motora. **RESULTADOS:** Identificamos cinco pequenos estudos (um ensaio clínico controlado e quatro série de casos). Três artigos abordaram o efeito do treinamento de resistência (combinado ao treino de força e realizado em ambiente anti-gravidade, baixa e alta intensidade), um comparou o treino de força com a estimulação elétrica e um os efeitos da aplicação do conceito Bobath em parâmetros específicos da marcha. **CONCLUSÃO:** Apesar de benefícios serem relatados entre os estudos se faz necessário mais pesquisas com metodologia robusta e maior amostragem. **DESCRITORES:** Physical therapy specialty, limb-girdle muscular dystrophies, rehabilitation.

IMPACTO DA OBESIDADE NA CVF EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

IMPACT OF OBESITY ON FVC IN PATIENTS WITH DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY

*Thaynara Lopes Sabino¹; Francis Meire Favero²; Luís Fernando
Grossklauss³*

¹Fisioterapeuta, aluna do curso de Intervenções Fisioterapêuticas nas doenças Neuromusculares da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. thaynaralopess@outlook.com - <https://orcid.org/0000-0002-2470-2432> :responsável pela coleta de dados e desenvolvimento do estudo;

²Professora Afiliada do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Professora Permanente do Mestrado Profissional Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular do Departamento de Oftalmologia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. ffave.nexp@latoneuro.com.br <https://orcid.org/0000-0001-8063-8167>), responsável pela co-orientação do trabalho e professora institucional responsável;

³Médico Neuropediatra ambulatório de neuromuscular infantil, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7531-6857> : responsável pela orientação do trabalho e suporte.

INTRODUÇÃO: A distrofia muscular de Duchenne é uma doença de herança recessiva, ligada ao cromossomo x. A distrofia está associada a um risco para complicações endócrinas devido aos efeitos da terapia com glicocorticoides e a fraqueza muscular. As principais complicações são obesidade e suas comorbidades. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da obesidade na CVF em pacientes com DMD. **MÉTODOS:** Um estudo longitudinal prospectivo que avaliou pacientes de 15 a 25 anos, com DMD, atendidos no ambulatório do setor Investigação de Doenças Neuromusculares da Universidade Federal de São Paulo. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da universidade, parecer: 4.507.171. Os dados foram tabulados no Excel e analisados no programa estatísticos por correlação de postos de Spearman. Dados obtidos: índice de massa corporal; O cálculo do peso feito com o uso do aplicativo de celular chiloapp; Altura foi medida com fita métrica. O teste de função pulmonar será realizado através de um espirometro digital portátil. **RESULTADOS:** Dos resultados encontrados o principal dado que teve FORTE correlação foram: CVF e litro exalado (0,849). Já os que tiveram menor correlação foram: CVF e idade (0,034), CVF e altura (-0,059) e idade e peso (-0,093). **CONCLUSÃO:** Foi percebido que o trabalho foi prejudicado pelo momento em que foi realizado, por conta do país estar enfrentando uma Pandemia, dificultando a aceitação dos pacientes e seus responsáveis, assim como realizar os procedimentos necessários, deixando a pesquisa com um N pequeno e talvez prejudicando a correlação e análise dos dados.

Unitermos: DMD; obesidade; Capacidade vital;

**ASSESSMENT OF THE SATISFACTION INDEX AND QUALITY OF
LIFE OF PATIENTS WITH POLYOMYELITIS SYNDROME IN
RELATION TO AQUATIC PHYSIOTHERAPY**

**AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE
PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE EM RELAÇÃO À
FISIOTERAPIA AQUÁTICA**

*Vitoria Magalhães Gadelha¹; Francis Meire Fávero², Tatiana Mesquita e
Silva³*

¹(autor/apresentador). Escola Paulista de Medicina- Setor de Investigações nas Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-1900-2455. vitoriamagalhaes_17@yahoo.com.br.

²(Orientadora). Departamento de Neurologia e Doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-00018063-8167. ffave.nexp@latoneuro.com.br

³(Co-orientadora). Escola Paulista de Medicina- Setor de Investigações nas doenças Neuromusculares, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-4933-1225. tatimsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia aquática é uma modalidade terapêutica utilizada a muitos anos A.C e executada de diversas formas, com diversos materiais e em diferentes patologias. Essa forma de terapia é muito comum entre os pacientes com Síndrome Pós-Poliomielite que é uma desordem neurológica causada pelos efeitos de pacientes que já tiveram Poliomyelite. Pacientes com esse diagnóstico apresentam fraqueza muscular principalmente em membros inferiores. **OBJETIVOS:** Avaliar o índice de satisfação e qualidade de vida de pacientes com Síndrome Pós-Poliomielite em relação aos atendimentos de fisioterapia aquática já realizados por eles. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa busca avaliar pacientes por meio de uma entrevista que vão conter informações básicas e claras sobre atendimento aquático e aplicação de uma escala de qualidade de vida (Whoqool-bref). Esses procedimentos serão realizados com pacientes da Clínica RNA-Reabilitação aquática e Neurológica. Projeto enviado ao comitê de ética em pesquisa (CEP/UNIFESP) n:0327/2021 (projeto ainda pendente) sob o CAEE: 44940621.6.0000.5505. **RESULTADOS:** Foi observado que os participantes do estudo apresentaram satisfação, principalmente devido alívio de dor e relaxamento de uma forma geral em relação aos atendimentos de fisioterapia aquática melhora da qualidade de vida principalmente em relação ao âmbito social. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o estudo realizado foi importante para avaliar o índice de satisfação e qualidade de vida de pacientes com Síndrome pós-poliomielite em relação aos atendimentos de fisioterapia aquática já realizados pois eles apresentaram sentimento de satisfação e melhora da qualidade de vida de uma forma geral, porém, ainda é necessário que mais estudos sejam realizados para que possamos obter maiores informações e resultados.

DESCRIPTORIOS: Hidroterapia; Qualidade de vida; Fisioterapia; Satisfação e Síndrome Pós-Poliomielite.